

CREUZA GONÇALVES FERREIRA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PERSPECTIVA
DE PROFESSORES E DIRETOR DE ESCOLA**

Orientador: Professor Doutor José Bernardino Pereira Duarte

**Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Instituto de Educação

Lisboa

2023

CREUZA GONÇALVES FERREIRA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PERSPECTIVA
DE PROFESSORES E DIRETOR DE ESCOLA**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 04 de Janeiro de 2023, perante o júri, com o Despacho de Nomeação Nº57/2023, de 04 de Janeiro de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof^a Doutora Carla Cristina Marques Galego
Arguente: Prof. Doutor José Gregório Viegas Brás
Orientador: Professor Doutor José Bernardino Pereira Duarte

Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus filhos Bruno e Marcelo, às minhas netas Ana Luíza e Helena, meus tesouros. Dedico para minha mãe já falecida, a quem devo os primeiros ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo, agradeço a Deus força maior, em que deposito imensa fé. Pela motivação, agradeço Luiza Regina e Rosa Santos, e à toda minha família. Agradeço ao professor doutor Óscar de Souza que pacientemente entendeu minhas dificuldades e esclareceu-me as dúvidas, ao meu orientador professor doutor José Duarte por ter-me conduzido e a todos os professores que com eficiência me ajudaram. Agradeço aos bibliotecários da biblioteca de Belém Lisboa pela gentileza, enfim, obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, incluindo a mim, por não desistir apesar dos inúmeros obstáculos.

RESUMO

A biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências, obtenção de conhecimentos e fazer bom uso da informação, consequentemente, o usuário vai catalisando aprendizados ao longo da vida. A presente Dissertação teve como objeto de estudo a biblioteca escolar, pretendeu-se através deste estudo compreender, como os professores e diretor perspetivam a biblioteca na escola e que valor dão à sua existência. O procedimento foi elaboração de questionários para as entrevistas semiestruturadas, tendo como base o quadro teórico. Para realização das entrevistas foram utilizados recursos tecnológicos, os aplicativos *zoom*, *whatsapp* e *Outlook*. Foram entrevistados diretores e professores que responderam às questões elaboradas intencionalmente para pergunta de partida. Os objetos de estudo foram as escolas A, B e C, devidamente caracterizadas adiante, escolhidas por conter as bibliotecas que inspiraram esta pesquisa. De acordo com a pesquisa conclui-se que o pouco conhecimento do bibliotecário; incumprimento das leis, falta de recursos; desatenção e desinteresse; são fatores que acarretam desvalorização da biblioteca da escola. Para alguns dos entrevistados a biblioteca está defasada e desorganizada, contudo, de acordo com algumas respostas, pode-se concluir que existe um esforço em valorizar as bibliotecas escolares. Os entrevistados e as escolas têm os nomes ocultados conforme o código de ética, anexo 1.

Palavras-Chave: Valor, Biblioteca Escolar, Perspetiva, Professores e Diretores.

ABSTRACT

The school library is currently recognized as an indispensable instrument in the teaching-learning process, constituting a space to develop skills, obtain knowledge and make clever use of information, consequently, the user will catalyze lifelong learning. The present Dissertation had as object of study the school library, it was intended through this study to understand, how the teachers and director perspective the library in the school and what value they give to its existence. The procedure was the elaboration of questionnaires for the semi-structured interviews, based on the theoretical framework. To conduct the interviews, technological resources were used, *the applications zoom, whatsapp and Outlook*. Principals and teachers were interviewed who answered the questions intentionally elaborated for the starting question. The objects of study were schools A, B and C, duly characterized below, chosen because they contain the libraries that inspired this research. According to the research it is concluded that the little knowledge of the librarian; non-compliance with laws, lack of resources; inattention and disinterest; These are factors that lead to the devaluation of the school library. For some of the interviewees, the library is outdated and disorganized, however, according to some answers, it can be concluded that there is an effort to value school libraries. Interviewees and schools have their names withheld according to the code of ethics, Annex 1.

Keywords: Value, School Library, Perspective, Teachers, and Principals

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFLA - Associação Internacional de Bibliotecas

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PPP - Projeto Político Pedagógico

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	14
1 CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1. A biblioteca	17
1.1. Biblioteca escolar	17
1.2. Características da biblioteca escolar.	17
1.3. Quando a biblioteca promove resultados positivos visíveis	18
1.4. Mediação da biblioteca da escola na aprendizagem	19
1.5. A realidade da biblioteca no passado, era diferente?	20
1.6. A autoavaliação das Bibliotecas Escolares	21
1.7. Desafio: ressignificar práticas pedagógicas	22
1.8. Biblioteca: diferenciação pedagógica	23
1.9. A Biblioteca e o currículo	24
1.10. Os Docentes e a Biblioteca Escolar: uma relação necessária	25
2. Leis e documentos para sustentação da biblioteca escolar	25
2.1. Legislação sobre a Biblioteca Escola E LDB, Lei nº 9.394/1996.....	25
2.2. Lei nº 12.244	27
2.3. Da aquisição de livros e materiais para o uso na biblioteca	27
2.4. Projeto Político-Pedagógico.....	27
Capítulo II.....	29
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1. Problemática	30
2.2 Questão de partida.....	31

2.3 Objetivo geral.....	31
2.4 Objetivos específicos	31
2.5. Tipo de pesquisa.....	31
2.6. Técnica de coleta de dados.....	32
2.7. Sujeitos/Fontes.....	32
2.8. Técnicas/Instrumentos	33
2.9 Instrumento de recolha e análise da informação.....	34
2.10 A entrevista exploratória	34
2.11. ENQUADRAMENTO DAS ENTREVISTAS	35
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
3.Análise das entrevistas com síntese das análises quadro a quadro.	38
3. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS VERSUS QUADRO TEÓRICO.	81
3.1. Atividades desenvolvidas na biblioteca	81
3.2. Conceitos sobre o espaço e atividade da biblioteca	81
3.3. Formação específica do bibliotecário	83
3.4. Interação entre diferentes profissionais da escola.....	84
3.5. O Projeto Político Pedagógico (PPP).....	86
Síntese geral das entrevistas.....	87
REFLEXÕES FINAIS.....	89
BIBLIOGRAFIA.....	91
APÊNDICE.....	I
Apêndice I - Entrevista exploratória	I
Apêndice II - Questionário da entrevista final aos professores e diretora das escolas A, B e C.....	III
ANEXOS.....	V

Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido	V
Anexo 2 – Resolução 466	VI
Anexo 3- Esquema de instrumento para revisão do Projeto PolíticoPedagógico	XVIII

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Justificativa da entrevista	35
Tabela 2 - Objetivo das entrevistas	35
Tabela 3 - Características dos entrevistados.....	35
Tabela 4 - Possível relação respostas/itens.....	35
Tabela 5 - Entrevistador	36
Tabela 6 - Prazo estipulado	36
Tabela 7 - Logística	36
Tabela 8 - Conteúdo da entrevista	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Os recursos destinados a todos os alunos, professores, funcionários e comunidade na Biblioteca Escolar são suficientes para garantir a satisfação desses usuários?	38
Quadro 2 - Que papel a biblioteca exerce numa escola?	40
Quadro 3 - Que consequências sofreriam os alunos e a própria escola com a inexistência de biblioteca?	42
Quadro 4 - Concorda que a biblioteca na escola é importante para promoção da boa convivência no ambiente escolar?	45
Quadro 5 - A biblioteca escolar na junção entre salas de aula e o currículo escolar está ligada ao processo de ensino-aprendizagem	47
Quadro 6 - O fato do professor bibliotecário ser leitor assíduo contribui para efetuar um bom trabalho na biblioteca?	49
Quadro 7 - Porque é necessário ter profissionais habilitados na área de biblioteca?	50
Quadro 8 - De acordo com seu conhecimento, as necessidades do profissional bibliotecário e da biblioteca são atendidas em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública?	52
Quadro 9 - Você acha que atividades da biblioteca articuladas com o currículo de ensino são essenciais para o desenvolvimento das literacias e de formação dos alunos?	55
Quadro 10 - A relação entre bibliotecários e professores regentes de sala de aula, na sua opinião, é fator que requer mudanças no cenário atual da escola?	57
Quadro 11 - Na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?	59
Quadro 12 - A biblioteca escolar é um assunto de alta, média ou baixa relevância no Projeto Político Pedagógico na escola?	61
Quadro 13 - O perfil específico para o cargo de professor bibliotecário é relevante para o aprendizado dos alunos na biblioteca na escola?	63
Quadro 14 - A seu ver, a existência da biblioteca escola é relevante para os professores e diretor	65

Quadro 15- É possível verificar a interação da sala-de-aula com a Biblioteca Escolar através dos alunos?67

Quadro 16 - Na sua trajetória como professor(a) a biblioteca na escola trouxe benefícios como complemento de ensino agregado com suas aulas.....69

Quadro 17 - Os professores e diretor da escola promovem situação de bom relacionamento e colaboração para o bom funcionamento da biblioteca na escola?.....71

Quadro 18 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei da Universalização das Bibliotecas dispõem de regras suficientes para garantir o exercício profissional do bibliotecário?.....73

Quadro 19 - Qual sua sugestão para a valorização da biblioteca na escola?.....76

Quadro 20 - Qual sua sugestão para que a biblioteca na escola seja eficiente?78

INTRODUÇÃO

“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.” Bill Gates”

O presente trabalho tem como tema central a biblioteca na escola. Com este estudo pretende-se saber qual a opinião sobre o funcionamento da biblioteca, como ela contribui para a aprendizagem dos alunos e que valor lhe é atribuído pelo diretor e pelos professores, sendo esta a pergunta de partida do estudo. A biblioteca na escola deveria ser um ambiente de constante uso pelos educadores e alunos, considerando o seu potencial de participação ativa na aprendizagem; e por propiciar um vasto caminho de possibilidades para o desenvolvimento de conhecimentos e da capacidade intelectual em domínios específicos, promovendo melhores oportunidades para o aluno. A escolha do tema justifica-se devido ao curto período em exercício na função de professora bibliotecária, em que as dúvidas geradas fundamentam a pergunta de partida. A biblioteca na escola é um instrumento de saber na construção do conhecimento, que proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades ao aluno, tornando-o capaz de discutir, aceitar e fundamentar diferentes pontos de vista; criticar informações das diversas fontes consultadas, entender a organização do conhecimento, conviver e interagir em grupo, utilizar adequadamente, com autonomia e independência, recursos tecnológicos nos encaminhamentos dos estudos. Os objetos de pesquisa são bibliotecas de escolas municipais no estado de Minas Gerais, no Brasil, sendo que, três escolas serviram de base como amostra, às quais por questões éticas serão denominadas escola A, escola B e escola C. Pretende-se entender através do quadro teórico e das respostas das entrevistas, como funciona a biblioteca e como ela contribui para a aprendizagem dos alunos, que valor ela possui no espaço da escola. A procura de informações contará com pesquisa em trabalhos feitos anteriormente por outros pesquisadores, e nas leis e estatutos que regem a categoria deste estudo. Através do quadro teórico, pretende-se realizar uma pesquisa na forma de estudo de caso, através questionário em entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos diretor e professores da escola. Além de declarações

dos entrevistados, pesquisas de outras fontes que trazem informações relevantes sobre o assunto, tais como livros e *sites* serão feitas. Em suma, a técnica a ser utilizada será a observação indireta através de entrevista e a análise de documentos relativos à prática letiva das escolas selecionadas.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A biblioteca

A mente humana pode falhar, até mesmo com ajuda das tecnologias, que também podem falhar, (Chabris & Simons, 2015), por este motivo as anotações são necessárias, obviamente para armazenar tanto material é preciso um local específico, dando origem a biblioteca. No século III a.C., durante o reinado de Ptolomeu II do Egito existiu a biblioteca mais antiga do mundo, que se tem registo. Ao passar dos anos, com a evolução, em cada época utiliza-se materiais para anotações diferentes, tem passado por transformações necessárias adaptando-se às necessidades dos seus usuários.

1.1. Biblioteca escolar

Além de ser um local para guardar livros e anotações, as bibliotecas escolares prestam ainda um enorme contributo, enquanto espaços de lazer, onde os alunos desenvolvem o gosto pela leitura, leem por prazer, tornando bons leitores para toda a vida (Barroco, 2005, p. 52).

No Brasil a primeira biblioteca escolar foi em 1980 (Válio, 1990, p. 18), houve muitas transformações de lá para cá. A forma dos registos muda (de tabletes de argila para redes eletrónicas de informação), mas a biblioteca continua sendo um espaço coletivo (Campello, et al., 2017, p. 47), com uma lista extensa de utilidades, indo além de guardar o material de registos, um espaço para contação de histórias, mural, fantoches, baú de fantasias, acessórios, tantas outras coisas inclusive palco para apresentações, jogos e computador” (Barros, s.d), a biblioteca precisa ter uma variedade de informações que complementem a aprendizagem.

1.2. Características da biblioteca escolar.

O ambiente de estudos e pesquisas deve estar adequado, criado para que os usuários possam concentrar, e assim absorver as informações. Por isso que a biblioteca tem de ser pensada como um local de concentração, silêncio e estudo (Lopes, 2020,

p.116). Outros detalhes também devem ser considerados, porque além de ser um local em condições de pensar e ampliar os conhecimentos, também a disposição do mobiliário (as cores e as texturas das paredes e decorações), se é uma localização central e de fácil acesso, a partir das salas de aula, longe do barulho, tem uma boa iluminação natural, acessibilidade, flexibilidade, insonorização, e não pode ter humidade excessiva, porque o ambiente saudável e bem planejado, contribui para o processo de criatividade e o despertar da imaginação dos

alunos (Ministério da Educação, 2008 p.3). São características primordiais, sendo que, a biblioteca escolar deve estar preparada para a diversidade de atividades em favorecimento à comunidade escolar.

Conforme Campello e outros autores referem

O planeamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planeamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. (Campello, et al., 2010, p. 12)

Para a biblioteca, neste sentido apresentado, exige um planeamento amplo, desde a arquitetura aos equipamentos e acessórios necessários, visto que a biblioteca sem recursos, fica impossibilitada de ser utilizada.

1.3. Quando a biblioteca promove resultados positivos visíveis

Dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2003, mostram resultados positivos, quando existe um “desempenho adequado, considerado o esperado para a série correspondente” Através da leitura a absorção do conhecimento dos livros didáticos utilizados no quotidiano escolar, e com a ajuda do responsável pela biblioteca, a média melhora e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos significativos na aprendizagem (INEP, 2021).

O funcionamento de uma biblioteca deve resultar do esforço de uma equipa cujos elementos tenham uma estreita relação de trabalho entre si, quando o professor de biblioteca põe em prática um projeto com um tema histórico, por exemplo. A sincronia com a aula do professor regente na sala de aula, quando acontece, fortalece o ensino através da parceria entre a equipa. Os dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2003, também mostram resultados positivos, quando existe um “desempenho adequado, considerado o esperado para a série correspondente” Através da leitura a absorção do conhecimento dos livros didáticos utilizados no quotidiano escolar, esta possibilidade de melhora no desempenho se dá e com a ajuda do responsável pela biblioteca, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos significativos na aprendizagem (INEP, 2021). Torna-se dessa forma alarmante a necessidade da biblioteca e do bibliotecário na escola, transparecendo seu valor. Assim sendo possível perceber por exemplo, em resultados da pesquisa que escola com bibliotecas ativas no Brasil,

cresceu 0,3 ponto no IDEB entre 2015 e 2017 (Lage, 2019), o mesmo autor afirma que a presença da biblioteca escolar tem efeito positivo no desempenho dos alunos, em avaliações de português e matemática (Lage, 2019). Para conseguir promover melhores condições à vida do ser humano através do ensino na biblioteca, impreterivelmente ela deve possuir recursos apropriados, não havendo defasagem de nenhum tipo, nem de material, nem de pessoal e que seja de forma permanente não se restringindo apenas ao momento da inauguração (IFLA 2005, p. 7).

Muitos professores, acomodados nas suas funções, necessitam de uma formação complementar, seja nas áreas disciplinares em que lecionam, seja em domínios pedagógicos, despertando a aptidão da multidisciplinaridade. Mas esta formação não deve ser confundida, com a formação continuada que deve ter lugar na escola, com a participação das comunidades profissionais docentes, no âmbito desse trabalho, a visão dos professores de forma apresentada, contribui ainda mais para os bons resultados possíveis através da própria biblioteca escolar. Atualmente os professores podem contar com os avanços tecnológicos (Obeduc, 2011 p. 511). Mas segundo o mesmo autor a biblioteca escolar foi apontada como principal fonte de consulta para a realização dos projetos de aprendizagem dos alunos, inclusive interpretação de textos e enunciados na matemática.

1.4. Mediação da biblioteca da escola na aprendizagem

Na escola as crianças são alfabetizadas, aprendem a ler e escrever, e reforçando o que já foi dito, a biblioteca deve estar dotada de um acervo de livros e outros materiais informativos para propiciar o desenvolvimento e a prática da leitura, despertar interesse em pesquisar mais coisas naquele local e gostar de frequentá-lo. Paulo Freire

(1989), disse que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, neste sentido, uma vez despertado o interesse em ler, a compreensão da leitura revela que ambas, escola e biblioteca, possuem um papel fundamental nesse processo de inserção do aluno na sociedade da informação para que tenham essa percepção (Freire, 1989, p. 9). Assim, uma metodologia de ensino partilhada sala de aula-biblioteca, facilita ao aluno alcançar mais informações e entendimento dos conteúdos, trazendo resultados significativos e consistentes à metodologia da educação. McGuire, 2022 afirma que

Bibliotecas e profissionais de bibliotecas trazem contribuições únicas como parceiros e cocriadores na realização dessa transformação. Estamos prontos para ajudar. Faça parceria com as bibliotecas para transformar a educação as bibliotecas, ajudam a criar escolas inclusivas, equitativas, seguras e saudáveis. A diversidade nas coleções das

bibliotecas pode permitir que todos os alunos acessem livros e materiais nos quais se sintam vistos e compreendidos. Como instituições de memória, as bibliotecas organizam exposições com acervos de materiais que permitem ouvir vozes diversas e contar histórias. Isso oferece uma riqueza de material didático que valoriza a experiência vivida e valida as identidades de todos os alunos. As bibliotecas apoiam os professores e atendem toda a comunidade escolar (McGuire, 2022)

Para isso, conceber a biblioteca escolar como mediadora das leituras e colocá-la no centro nevrálgico das atividades escolares voltadas para a leitura, é essencial, e em todos os formatos, física ou digital, levando em conta que a evolução é rápida nos dias atuais. Um ciclo do ensino abrangente em que todos são beneficiados, escola – alunos - comunidade. (Comunidade Baratz, 2019).

Deve-se também promover uma visão da biblioteca escolar como contexto privilegiado para o desenvolvimento de competências mediáticas e informacionais (Literacia dos Media), a construção do pensamento crítico dá-se desde os primeiros anos escolares, o aluno que frequenta a biblioteca, fica atraído pelas imagens dos livros, pouco a pouco interage com as letras, e logo toma gosto pelas leituras, começando com as propícias para sua idade, mediada pelo profissional bibliotecário, gradualmente desenvolve o prazer em ler. Através desse trabalho seu potencial se desenvolve no tempo certo, e compreenderá melhor os enunciados, inclusive em outras disciplinas, como exemplo, os problemas descritos em ciências exatas entre outros.

1.5. A realidade da biblioteca no passado, era diferente?

As exigências para a biblioteca no passado garantia-lhe a condição de ambiente adequado para os estudos, tais como: “conter acervo e espaços delimitados; promover práticas de organização; estabelecer políticas e normas de disciplinamento e contar com um profissional que orientasse as leituras na biblioteca; relação às práticas de organização da biblioteca, as fontes indicam que, além do ordenamento que a escola conferiria ao espaço, as crianças poderiam organizar o ambiente conforme suas necessidades; de acordo com os ditames da legislação, as professoras passariam por provas para avaliar os projetos de organização das bibliotecas escolares” (Martins & Reis, 2016). De certo modo, havia rigidez na administração, no entanto o professor era preparado para a função e a biblioteca era bem preservada e valorizada. São estas observações que levam a perceber que a biblioteca sempre foi necessária e tem o seu valor. A preocupação com a biblioteca escolar já vem de longa data (Martins & Reis, 2016, pp. 207, 208). Há muito tempo pessoas vem lutando para manter a biblioteca na escola em boas condições de uso, porém, é possível perceber que na atualidade

a luta é menor e generalizada. Atualmente, existem bibliotecas escolares quase sempre fechadas devido a falta de pessoal (Campello, Caldeira, Alvarenga, & Soares, 2012, pp. 19,25-29). E ainda situação onde um funcionário, precisa se deslocar, largar as suas funções, para “socorrer” um professor ou aluno, quando precisam de um livro, ou fazer algum trabalho de pesquisa na biblioteca. Os responsáveis pela biblioteca são na maioria professores que tem formação em outras áreas do ensino, não especificamente graduados em biblioteconomia, e apresentam mais dificuldades de criar ou concretizar métodos e inovar. Há diversos motivos gerando aspetos negativos, por exemplo: geralmente são professores readaptados, sem conhecimento específico para a função, ou então dividem o seu tempo na biblioteca com outra função na escola. Também é esse professor que, quando falta algum docente, assume a regência da turma, ficando a biblioteca fechada nessas ocasiões. (Campello B. S., 2015 p. 5). A divisão de trabalho entre professores despreparados para a função na biblioteca, profissionais de outras áreas do ensino, visivelmente não é uma boa decisão, no que afirma os autores, isso constitui aspecto negativo e cabe também ao setor administrativo e iniciativa das políticas públicas promoverem os meios e mudar os resultados para o positivo, com isso mudar a história das atuais bibliotecas escolares.

1.6. A autoavaliação das Bibliotecas Escolares

A existência de um modelo de autoavaliação de Bibliotecas Escolares para Balça e Fonseca, 2012, consiste numa excelente iniciativa. que obriga necessariamente a uma intensificação de uma relação biunívoca entre os professores e as Bibliotecas

Escolares, as autoras Balça & Fonseca, 2012 recomendam que,

No processo de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares deve ficar claro as reais condições que as Bibliotecas Escolares efetivamente possuem para o desenvolvimento do seu trabalho. Refira-se como exemplos: o apoio da política pública assegurando o direito e deveres, da Direção Executiva, evidenciado na atribuição de um orçamento, na existência de um Projeto Educativo que valorize a sua Biblioteca, na criação de condições para a participação. (Balça & Fonseca, 2012, p. 66)

Concomitantemente as relações entre professores das diferentes disciplinas devem estar sincronizadas. Esta parceria traz resultados positivos, devendo haver a sustentação de harmonia entre os professores de sala de aula e o professor bibliotecário.

A caminhada metodológica transversal permitirá chegar ao nível de integração entre saberes, conhecimentos e habilidades, que são concernentes ao trato interdisciplinar que é mais epistemológico. Os mesmos autores acrescentam que os responsáveis pela direção da

escola (diretores e dirigentes intermédios) também devem colaborar para que as atividades nas bibliotecas ocorram de maneira satisfatória, de modo que sua utilização promova o avanço na educação, portanto, essa atitude não é somente dirigida aos que fazem parte do quadro de funcionários - professores, alunos, cozinheiras, pessoal que cuida da higiene da escola - mas também aos pais de alunos, que embora não trabalhem na escola, podem e devem também contribuir pelo bem-estar do ambiente em causa em prol ao aprendizado do seu filho, frequentando a biblioteca e através de observações e opiniões, que posteriormente analisadas podem vir a ser agregadas ao projeto da escola, e gerar ideias para melhorias. Visto que as melhorias programadas podem ser discutidas no momento da construção do projeto Político-Pedagógico da escola, vislumbrando resolver as problemáticas existentes na biblioteca, tais como a necessidade de aquisição de novos livros que favoreça toda a comunidade escolar entre outras ideias favoráveis que colabora com a manutenção da biblioteca. Esse círculo em continuidade é importante para expansão do conhecimento, assim justifica uma boa relação biunívoca entre os professores e as bibliotecas escolares abarcando toda a comunidade.

1.7. Desafio: ressignificar práticas pedagógicas

É um grande desafio para a educação e para os seus agentes repensar e redefinir as suas práticas pedagógicas, erroneamente algumas atitudes de professores, ao mandar um aluno malcomportado para a biblioteca como método de castigo, vem a contribuir para o mau funcionamento e desacreditar a biblioteca (Rezende, 2007).

Quanto às atitudes autoritárias eram manifestadas cotidianamente por professores que ao se depararem com situações que sinalizavam perda de autoridade e controle da disciplina na sala de aula mostravam-se intolerantes com certas atitudes dos alunos, manifestavam ações punitivas, excluía discentes da sala de aula sem estabelecer um diálogo com eles na perspetiva de uma elucidação do problema. (Rezende & Souza, 2007, p. 198)

As atitudes de punitivas na maioria das vezes consistem em mandar o aluno para a biblioteca, (Maroto, 2009, p. 18) ainda hoje, em pleno século XXI, podemos ver reflexos na maioria das escolas brasileiras onde a biblioteca escolar, quando existe, é o lugar do silêncio, o espaço do castigo. Debater sobre o assunto, mudar a metodologia de ensino e ver a biblioteca com olhos da sabedoria e sede de conhecimento, pode mudar todo o conceito.

Como dito anteriormente, momento das reuniões pedagógicas pode ser muito útil para debater sobre comportamentos e ajustes entre disciplinas, tanto como o cruzamento de informações numa atividade interdisciplinar podem ser primordiais, pois as ciências da

educação só se sustentam juntas, pela sua referência comum a um campo social, a um sistema e a práticas complexas. (Perrenoud, 1999, p. 5). Mas a complexidade, no entanto, não parte necessariamente somente do trabalho na biblioteca, mas analisando o estudo nos parágrafos anteriores, as barreiras em se executar o trabalho na biblioteca, podem derivar de toda a extensão da escola. Atualmente, a falta de bibliotecários, o entendimento equivocado do espaço como apenas um local que reúne livros e publicações e a escassez de recursos são algumas das razões apontadas por especialistas (Damázio, 2019), esse pensamento negativo denuncia a necessidade da redefinição das práticas pedagógicas, práticas essas que parecem possuir muitas complexidades se analisarmos todo o contexto.

1.8. Biblioteca: diferenciação pedagógica

Um dos maiores desafios da biblioteca escolar é criar as condições para que o aluno tenha todos os recursos disponíveis neste lugar, implicando necessariamente, a utilização de estratégias de diferenciação (Santana, 2000 p.30). Novamente em Bicheri e Júnior (2013) temos que para que a biblioteca escolar possa cumprir com seu papel é necessário, além de espaço e acervo, de um bibliotecário competente e engajado na escola como um todo, a qualidade das atividades, as atitudes tomadas pelo bibliotecário, que deve ser competente, comunicativo, interessado e criativo (Bicheri & Júnior, 2013, p. 43). Uma “ação coletiva, de luta pela implantação e manutenção de um sistema de bibliotecas escolares, com infraestrutura adequada, profissionais habilitados e acervos bibliográficos”, também é uma solução, devendo interferir positivamente no funcionamento da biblioteca na escola. Ressaltando que o interesse do próprio professor bibliotecário pela leitura, não deve ser ignorado. Para Maroto, 2009

A biblioteca escolar como espaço de formação permanente para bibliotecários, professores e outros profissionais da educação; a valorização do profissional bibliotecário e sua participação efetiva no planejamento e desenvolvimento das práticas leitoras no espaço escolar; e a sedução e envolvimento dos alunos, dos demais segmentos da sociedade organizada e autoridades competentes (Maroto, 2009, p. 20)

O bibliotecário como profissional habilitado na área, que fez curso, que lê assiduamente, que interage e participa, privilegia a informação no seu fazer cotidiano, valoriza sua profissão, das funções de professor bibliotecário permitirá, a todos os que exercem ou se preparam para exercer este cargo, uma reflexão sobre as mesmas, (Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação, 2021) a qual deve conduzir cada um, de acordo com a sua situação e o seu contexto específicos, a identificar prioridades e desenhar

um percurso de desenvolvimento profissional que responda a essas prioridades um papel importante na sociedade despertando a sede do conhecimento, e isso faz a diferença. A diferenciação pedagógica é totalmente positiva e necessária para a aprendizagem dos alunos, estimulando-os a produzir e gerir um conhecimento repassado. Todas as atividades são muito valiosas, devendo serem reconhecidos os trabalhos feitos pelo professor de biblioteca, que possui tanta relevância quanto trabalho de uma professora regente em sala de aula, sendo ainda mais produtivo com a interação entre ambos, desde os projetos criados para o exercício na biblioteca, que é um reforço ao ensino dos alunos, complementando o aprendizado na sala de aula, ao controle e organização de todo o material utilizado naquele espaço. Em suma, a diferenciação pedagógica é totalmente positiva e necessária para a aprendizagem dos alunos.

1.9. A Biblioteca e o currículo

Quando o currículo de um profissional é satisfatório, e tem uma carreira valorizada, ele contribui para que todos as pessoas que dependem do seu trabalho, alcancem também bons resultados nos seus propósitos, O currículo é conjunto de matérias incluídas em um curso de uma escola, de uma faculdade etc. (Weiszflog, 2015). Tanto o bibliotecário bem formado, quanto os demais professores, tendo um currículo que preenche as necessidades de trabalho na escola, traz para os usuários da biblioteca grande contribuição em seus estudos e pesquisas. Além de ser considerado uma oportunidade para alcançar e promover a transformação social, o bom currículo tem sido concebido num sentido dinâmico e abrangente que inclui os saberes disciplinares numa transformação essa que só pode ocorrer construindo-se conjuntamente a partir do interior da população historicamente esquecida (Machado, 2018, p. 85). Leituras sobre o assunto, garantem que esse conjunto de saberes apresentados pelo profissional, sistematicamente constitui o currículo da própria escola, (Roldão & Almeida, 2018, p. 9) na sua valorização educacional acumulada com as experiências ao longo do tempo, Machado (2018) refere que:

O profissional da informação deve adquirir as competências profissionais que lhes permitam evidenciar seu compromisso a partir da participação social, o que significa seduzir os membros da comunidade educativa para que desenvolvam uma consciência de responsabilidade, o que implica converter-se num sujeito ético, político, comprometido com a tomada de decisões em prol da formação dos membros da população. Nesta direção, a participação significa o fortalecimento do pensamento democrático para assumir os problemas e as alternativas de solução dos mesmos. Participar supõe as práticas completas dos atores comprometidos. (Machado, 2018, p. 93)

Na reflexão sobre o currículo, segundo o autor, compreende-se que o bibliotecário deve ser flexível, pois a interação entre os professores é de extrema importância, na organização das atividades deve existir uma interdisciplinaridade no ensino, para facilitar a aprendizagem do aluno, tanto na sala de aula, quanto na biblioteca, e entender a interpretar o “micro poder e o macro poder; é também analisar a hegemonia de valores provenientes de uma classe social específica” como afirma Machado, 2018 . Desta forma, a função do bibliotecário é imprescindível para que haja uma mudança, com esse repensar sobre as relações interpessoais e metodologia de trabalho.

1.10. Os Docentes e a Biblioteca Escolar: uma relação necessária

O quadro que se vislumbra, professores bibliotecários nas diferentes estruturas, equipas e projetos, na constituição de uma equipa consistente e mais permanente como vimos anteriormente, a partir de agora, também na transparência do processo de designação e candidatura do professor bibliotecário. (Balça & Fonseca, 2012, p. 78-79). Há muito tempo que profissionais de diversas áreas, que percebem o valor da biblioteca na escola e a necessidade de melhorias, e provavelmente alguns representantes da comunidade têm a intenção de tornar a biblioteca escolar um lugar mais valorizado e útil para a aprendizagem. Todavia, a complexidade do funcionamento da biblioteca escolar requer um grande empenho de toda a comunidade, ser gerida a partir de um quadro de políticas claramente estruturado (IFLA, 2005, p. 4). Seguramente o trabalho em equipa fará com que o funcionamento da biblioteca na escola se torne eficaz, devendo permanecer em constante assistência, sustentando os projetos de modernização e sobretudo satisfazer as necessidades dos usuários. Quando os professores trabalham em comum e em consenso, para poder agir sobre o meio envolvente, aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas (Delors, Jacques, 1996, p. 77), analisando outras teorias, entendemos que a união faz a força, e se bibliotecários e professores, trabalharem em conjunto, promovem o desempenho dos estudantes, estes que necessitam de uma biblioteca mais acessível.

2. Leis e documentos para sustentação da biblioteca escolar

2.1. Legislação sobre a Biblioteca Escola E LDB, Lei nº 9.394/1996

No ano de 2010 foi criado uma lei para as bibliotecas no Brasil (Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010). Por que uma lei específica para tratar da biblioteca escolar? (Oriá, 2017, p.

5) A resposta pode ser relacionada com a que tem acontecido no mundo globalizado, onde se convive com outros suportes de informação, tais como, livros eletrônicos, textos virtuais, *cd room*, *dvd*, acervos multimídia, *tablets* e *smartphones*? A resposta pode também vir através de pesquisas e estatísticas, como a notícia publicada em junho deste ano, “Em 2021 o rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012”, (Agência IBGE Notícias, 2022). A solução para os alunos de baixa renda pode ser a mudança que a lei oferece, uma vez que a biblioteca escolar é o principal recurso para os canais de informação (Lage, 2019). Com o advento dessas novas tecnologias da informação, muitos apostaram no fim do livro impresso e por conseguinte da biblioteca tradicional (Oriá, 2017, p. 5), pode-se pensar que seja essa a resposta. Contudo, o avanço tecnológico não deixa de ter sua importância para a biblioteca, uma evolução que não impede a existência da biblioteca física, sendo que as leis podem garantir o funcionamento, porém, nem sempre as leis são postas em ação, conforme em outras fontes (Niskier, 2022) afirmam, sobre a falta de recursos que impossibilita o acesso dos alunos para adequação tecnológica. A formalidade da lei garante os direitos de ter e manter a biblioteca na escola, segundo o exposto pelas Leis de diretrizes e Base da Educação Nacional do Brasil (LDB - Lei nº 9.394/1996) a compreensão da leitura, identificação da ideia central e compreensão global de um texto lido pelo aluno possam ser resultados dos estudos na biblioteca da escola. Nessa lei o documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina o que é atribuído à biblioteca no que respeita às suas habilidades e competências.

Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado leva o aluno a adquirir boa formação de leitor.

Demonstra uma atividade em sala de aula, em que após o aluno fazer uma leitura silenciosamente e chamado a fazer leitura em voz alta, observando que na biblioteca escolar, lê-se em silêncio

Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula despertar no aluno o interesse de compartilhar com os colegas sua opinião, após a leitura.

Descreve as atividades em sala de aula, desta feita a biblioteca parece deixar de ser necessária. Aplicar a lei rigorosamente, mostrando interesse na boa organização nos locais “destinados à leitura”, eleva o nível de aprendizagem da escola, da formação dos professores e o mais importante é orientar os alunos de forma adequada para garantia do bom futuro profissional e pessoal.

2.2. Lei nº 12.244

A Lei nº 12.244 (Camara dos Deputados, 2010) foi criada para resolver os problemas relacionados à biblioteca escolar, representou um forte avanço com relação ao Manifesto IFLA/UNESCO sobre a mesma. (Sala & Militão, 2017), a grosso modo as determinações trazidas naquela época eram satisfatórias, porém de lá para cá as necessidades aumentaram e diversificaram, sobretudo devido a evolução tecnológica. A lei que deveria ser promulgada até maio de 2020 não aconteceu, com o processo de evolução e melhorias para a biblioteca escolar, que aconteceria naturalmente, foi interrompido. Tramita na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei 4401/20 adiou para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileira (Siqueira, 2020) Todavia, compete à comunidade escolar cobrar a aplicação da mesma, a fim de evitar que seja postergada em favor de novos interesses. (Sala & Militão, 2017) Visto que houve a morosidade de cumprir a lei atrasando em mais de dez anos.

2.3. Da aquisição de livros e materiais para o uso na biblioteca

No Brasil os livros são distribuídos nas escolas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), organismo vinculado ao Ministério da Educação. Dentre eles, pode-se destacar o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) segundo pesquisa em 2021 foram investidos R\$ 1,9 bilhão em livros e material didático (Ministério da Educação, 2022) Também importante para manter as bibliotecas ativas nas escolas também é a conscientização de criar e manter programas similares.

2.4. Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP), é um documento regulamentador elaborado pelo diretor, em diálogo com professores, alunos e pais de alunos, com o objetivo do bom funcionamento da escola (Figueiredo, Bittencourt, Oliveira, & Santos, 2012). O PPP tem por base a Constituição Federal de 1988, em seus artigos, 205 a 214, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96-LDB), em seus artigos 3º, 12, 13 e 14; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010); Diretrizes Curriculares Estaduais do Sistema Público Estadual de Ensino, Lei nº 9.394/1996, informação afirmada desde 2017, no site do Senado (*Senado Federal, 2017*).

Os elementos básicos para a construção é a Projeção de finalidades, princípios, objetivos e diretrizes educacionais. A participação dos representantes da comunidade escolar

no PPP, é importante para que todos estejam a par dos problemas da escola, as opiniões dos componentes na reunião para decidir os parâmetros e regulação das atividades na escola devem ser discutidas, pois uma decisão final bem pensada evita insucesso na execução dos planos. A esse respeito, vejamos também o que diz Veiga (2013):

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (Veiga I. P., 2013, p. 2)

Em suma, nos casos em que relações competitivas impedem o bom funcionamento da biblioteca escolar, os diálogos nas reuniões são fundamentais para se chegar ao consenso e nenhuma das partes sair prejudicadas, o objetivo é a união de todos para o bem da educação e promoção do ensino de qualidade.

Compreendemos com a proposta de Veiga que contextualizando a biblioteca escolar no documento Projeto Político-Pedagógico, a racionalidade burocrática deixa de ser empecilho para desenvolvimento da biblioteca. Desse modo, segundo o autor, o Projeto Político-Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis:

- 1. Organização da escola como um todo.**
- 2. Organização da sala de aula**

Incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. A relação no contexto social transparente resulta na eficiência dos profissionais de toda a escola, e trabalho bem distribuído. A visão da totalidade é visível nos projetos de biblioteca, em que os alunos podem conciliar e comparar o aprendizado na sala de aula com uma prática de certa forma autônoma, mesmo que monitorada pelo professor bibliotecário.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Problemática

Ao longo da pesquisa, conforme dizem alguns autores, verificámos que existem alguns problemas e falhas no **processo** de implantação e manutenção das bibliotecas nas escolas publicas no Brasil. Silva (1999) refere que existem problemas como a inexistência concreta da biblioteca escolar, precariedade dos recursos materiais em todas as escolas do município (verbas, espaço, etc.), desqualificação dos profissionais, pobreza do acervo, entre os mais evidentes são indícios de desatenção e descaso com a aprendizagem (Silva 1999, p. 83). Quando se pretende pesquisar e aprofundar alguma problemática, tal fato requer muita atenção aos pormenores e análise mais ampla das informações na categoria em questão. Conforme refere Quivy & Champenoud:

Quando se explicita a problemática, nem sempre se dispõe de todos os recursos teóricos necessários e, provavelmente, será preciso proceder a algumas leituras suplementares com uma orientação bem precisa. Assim, será possível apreender em profundidade as ideias centrais da abordagem pretendida e definir o mais judiciosamente possível os conceitos centrais. Como se verifica, a formulação da pergunta de partida, as leituras e as entrevistas exploratórias e, finalmente, a explicitação da suas problemáticas interagem intimamente. Estas etapas estão sempre a refletir se umas nas outras num processo que é mais circular ou em espiral do que estritamente linear. O processo só foi decomposto em etapas distintas por uma questão de clareza da exposição e de progressividade da formação, e não porque as etapas fossem realmente autónomas. Os circuitos de retroação que, no esquema seguinte, retrocedem de uma etapa para a anterior representam o processo circular. (Quivy & Champenoud, 1998, p. 103).

Como sugerem os autores, as leituras e as entrevistas prévias “clarificam as ideias centrais da abordagem pretendida”, no entanto pode ser necessário buscar informações em textos e dissertações de outros pesquisadores, livros e artigos de cientistas e professores, vídeos e livesⁱ, nem sempre encontramos facilmente respostas que permitiram dar suporte no decorrer do trabalho. Nesta pesquisa supracitada será feita uma transcrição de entrevista exploratória que servirá como preparação para a realização das entrevistas finais, a fazer na fase empírica. As entrevistas serão feitas à diretora e aos professores utilizadores da biblioteca das escolas escolhidas.

Para saber junto aos professores e o diretor da escola como funciona a biblioteca e como ela contribui para a aprendizagem dos alunos através desta pesquisa, considera-se a teoria de Laurence Bardin (1998), “nem todo texto é tido em consideração. Significa que podemos desconsiderar algumas informações que não correspondem necessariamente as necessidades para nossa pesquisa. Não se trata, pois, de um método exaustivo, pelo menos em relação ao conteúdo do texto, apenas uma dimensão, a das atitudes, é tida em consideração, e

por consequência, só os enunciados que exprimem uma avaliação, são submetidos à análise. A primeira operação consiste, portanto, em extrair da mensagem as proposições que respondem a este critério” (Bardin, 1977, p.156). Mesmo que não utilize todas as informações extraídas dos estudos de textos, artigos, entrevistas, que foi pesquisado, não significa que não precisa trilhar esse caminho, porque o acesso a grande quantidade de informação aumenta a chance de encontrar a resposta pretendida.

2.2 Questão de partida

Qual a opinião sobre o funcionamento da biblioteca, como ela contribui para a aprendizagem dos alunos e que valor lhe é atribuído pelo diretor e pelos professores?

2.3 Objetivo geral

Saber a opinião sobre o funcionamento da biblioteca e que valor lhe é atribuído pelo diretor e pelos professores, como ela contribui para a aprendizagem dos alunos.

2.4 Objetivos específicos

Analisar as concepções do diretor da escola observada sobre o funcionamento da biblioteca

Analisar as concepções dos professores utilizadores sobre o funcionamento da biblioteca

Investigar junto do diretor da escola e professores utilizadores a função da biblioteca escolar no desenvolvimento do projeto político pedagógico e aprendizagem do aluno

2.5. Tipo de pesquisa

➤ Estudo de caso

Robert K. Yin (2001), pesquisador experiente sobre o estudo de caso, explica que a contínua relevância do método, levanta a possibilidade de que compreendemos mal os seus pontos fortes e fracos e de que é necessária uma perspectiva diferente.

Segundo Yin (2001), existe uma possibilidade de compreendermos mal os fatores durante a pesquisa, ao optar pelo estudo: (a) estudo de caso como ferramenta de ensino, (b) de etnografias e observação participante e (c) dos métodos "qualitativos". A essência do

estudo de caso, vai além dessas três áreas, muito embora possa haver sobreposições com as últimas duas (Yin, 2001, p. 8), devemos estar atentos a cada detalhe durante a investigação, e perceber a complexidade do problema maior, podendo assim, durante todo o processo de investigação, superar as dificuldades em cada fase do trabalho.

2.6. Técnica de coleta de dados

➤ Pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas

Pesquisa feita em Quivy & Campenhoudt (1998), diz que a técnica de coleta de dados refere-se mais ou menos diretamente ao tema imposto pelo investigador, e não àquilo de que o interlocutor deseja falar, o seu objetivo está ligado aos objetivos da investigação, e não ao desenvolvimento pessoal da pessoa entrevistada, ou seja, o investigador precisa fazer uma análise sobre o assunto que o levou a fazer a investigação e não pela vida privada do entrevistado. Tudo isto soma muitas diferenças e não são pequenas, podendo mudar totalmente o rumo da investigação. A entrevista semiestruturada deve ser feita sem se iludir, neste sentido a entrevista exploratória pode ser de grande proveito, (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.74). É necessária bastante atenção em analisar as respostas dos entrevistados, o erro de interpretação pode influenciar de forma incorreta os resultados na investigação. A interrupção inadequada enquanto o entrevistado fala, inserindo assuntos descontextualizados, além de ser incorreta, impede o entendimento da resposta.

2.7. Sujeitos/Fontes

A pesquisa terá como sujeitos diretor e professores de escola

Sobre a possibilidade da recolha das informações e de evidências para a pesquisa, Yin reforça que o uso isolado de fontes pode ocorrer em função da forma independente que elas geralmente são concebidas - como se o pesquisador devesse escolher a fonte mais apropriada para o seu caso ou aquela com a qual ele estivesse mais familiarizado. Neste caso, uma entrevista direcionada aos professores e diretor da escola vai de encontro ao objetivo proposto. O autor reforça o conceito sobre o método a escolher para recolher os dados, neste sentido ele clarifica que existe metodologias de para isso, mas também opções de escolha de qual delas é mais adequado para o seu trabalho. (Yin, 2001, p. 98)

As fontes a utilizar serão pesquisa em livros, revistas e sites.

Yin diz que o protocolo para o estudo de caso exige procedimentos e regras gerais a serem seguidas

Uma visão geral do projeto do estudo de caso (objetivos e patrocínios do projeto, questões do estudo de caso e leituras importantes sobre o tópico que está sendo investigado). Procedimentos de campo (credenciais e acesso aos locais do estudo de caso, fontes gerais de informações e advertências de procedimentos). Questões do estudo de caso (as questões específicas que os pesquisadores do estudo de caso devem manter em mente ao coletar os dados, uma planilha para disposição específica de dados e as fontes em potencial de informações ao se responder cada questão). (Yin, 2001 p.73)

Nesse sentido, o autor indica método para que a pesquisa fique sistematicamente organizada, tendo em conta uma perspetiva geral do projeto, fazendo registos mentais e anotações escritas, de maneira a não se perder tempo.

2.8. Técnicas/Instrumentos

➤ Observação indireta, através de questionário via google forms, entrevista por áudio e escrita por *whatsapp* e imagem e som pelo zoom, contato via Outlook e análise de documento do Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP).

Na observação indireta, temos a opção de não estar necessariamente presente no local, o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista. Um e outro têm como função produzir ou registar as informações requeridas pelas hipóteses e prescritas pelos indicadores (Quivy & Campenhoudt, 1998 p.164). Embora seja uma opção aparentemente fácil, pode aparecer imprevistos contrariando esse conceito.

Sobre o comportamento do observador, Bogdan e Biklen (1994) advertem que na investigação qualitativa os sujeitos são as pessoas entrevistadas e que se encontram no meio em que decorre a investigação, mas o investigador deve também considerar-se a si próprio como objeto de escrutínio. Ele é o instrumento da recolha de dados é muito importante que esteja atento ao seu comportamento, suposições e tudo o que possa afetar os dados que são recolhidos e analisados, o sentido da palavra ao ser mal interpretado muda o sentido da investigação e leva a perder muito tempo. [...] Embora o investigador tente minimizar o seu efeito no meio, espere sempre que exista algum impacto. Mantendo um registo cuidadoso do seu comportamento pode ajudar a avaliar as influências indiretas (Bogdan & Biklen, 1994 p.164), que além de prolongar o tempo da pesquisa ainda pode causar constrangimento. (Biklen, 1994).

Em suma, a recolha de dados em entrevista, segundo estes autores, tem de ser registada, observando que os sujeitos entrevistados fazem parte do ambiente investigado, e o

entrevistador deve se considerar parte do ambiente e do processo do objeto que esta a ser investigado, desta forma gerando condições de entendimento da realidade dos fatos. O registo das ações e observações será útil para fazer a análise final, neste caso o entrevistador pode avaliar se outros fatores influenciam nas respostas ou resultados, por exemplo, no caso desta pesquisa, fatores externos que impedem o método de funcionamento da biblioteca escolar, sendo que, possam não aparecer claramente na resposta do entrevistado por alguma razão.

2.9 Instrumento de recolha e análise da informação

Com base na pergunta de partida, objetivos e enquadramento teórico construímos as perguntas a fazer aos nossos entrevistados. Anteriormente fizemos uma entrevista exploratória à diretora da escola C, que segue incluída no anexo 1.

2.10 A entrevista exploratória

A entrevista exploratória foi feita à diretora de uma escola municipal, a qual por motivos éticos denominamos Escola C e chamaremos de Ana, nome fictício, da diretora. Conversámos sobre a sua experiência profissional, sua relação com a biblioteca escolar e o conceito sobre o funcionamento da biblioteca e o trabalho do bibliotecário. Segundo ela, nem todas as escolas valorizam o trabalho feito pelo funcionário das bibliotecas. Ela conta que tem muitos anos de trabalho na rede municipal, houve um período que um projeto foi proposto aos professores, ela que na época era professora regente, interessou se e participou do projeto. Dai vem a convicção na resposta sobre a valorização. Para ela a biblioteca é o coração da escola, por isso é necessário rever os conceitos sobre ela. A diretora diz que, por outro lado, a biblioteca, em muitas escolas, ainda é o lugar do castigo, para onde vão os alunos quando se comportam mal. Segundo a diretora, os professores continuam a ser os substitutos, na falta do profissional bibliotecário, outros professores de outras áreas do ensino são remanejados para o trabalho na biblioteca e acrescentou que nem todas as escolas citam a biblioteca no Projeto Político-Pedagógico.

2.11. ENQUADRAMENTO DAS ENTREVISTAS

Tabela 1 - Justificativa da entrevista

Justificativa da entrevista	• As entrevistas realizadas pretendem dar resposta ao problema de estudo: • As respostas dos professores e diretor tem importância para a entrevista, por serem os usuários, e que sustentam a biblioteca na escola.
-----------------------------	---

Tabela 2 - Objetivo das entrevistas

Definição dos objetivos da entrevista	• Dar resposta à questão de investigação colocada: • Saber junto aos professores e o diretor da escola como funciona a biblioteca e como ela contribui para a aprendizagem dos alunos. • Analisar as concepções do diretor da escola observada sobre o funcionamento da biblioteca • Analisar as concepções dos professores utilizadores sobre o funcionamento da biblioteca • Investigar junto do diretor da escola e professores utilizadores a função da biblioteca escolar no desenvolvimento do projeto Político-Pedagógico e aprendizagem do aluno
---------------------------------------	--

Tabela 3 - Características dos entrevistados

Entrevistados/sujeitos	• Professores e Diretor de escola.
Género	• Sexo (Feminino/Masculino)
Idade	• Idades (entre 30 e 50 anos de idade).

Tabela 4 - Possível relação respostas/itens

Possível relação entre respostas e itens descritos	Em algumas entrevistas pode haver relação com os itens descritos
--	--

Tabela 5 - Entrevistador

Entrevistador	Mestranda do 2º ano do Curso de Ciências da Educação.
---------------	---

Tabela 6 - Prazo estipulado

Prazo	O prazo foi estabelecido até junho de 2022
-------	--

Tabela 7 - Logística

Condições logísticas	- Computador - Telemóvel - Impressora.
----------------------	--

Tabela 8 - Conteúdo da entrevista

Entrevista	- Variáveis a serem estudadas: - Atividades desenvolvidas na biblioteca - Formação específica do bibliotecário - Interação entre diferentes profissionais da escola - Conceitos sobre o espaço e atividade da biblioteca - Valorização da biblioteca - Leis de funcionamento.
Descrição dos itens:	Elaboração de questões seguindo o enquadramento teórico.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3. Análise das entrevistas com síntese das análises quadro a quadro.

Devo esclarecer que as declarações dos entrevistados vão inseridas abaixo da forma como eles as escreveram.

Devo também esclarecer que o entrevistado (I) é uma diretora.

Quadro 1- Os recursos destinados a todos os alunos, professores, funcionários e comunidade na Biblioteca Escolar são suficientes para garantir a satisfação desses usuários?

Os recursos destinados a todos os alunos, professores, funcionários e comunidade na Biblioteca Escolar são suficientes para garantir a satisfação desses usuários?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Em quase sua totalidade não.	Não
B	Não sei falar especificamente sobre os recursos, acredito que falta mais planejamento, projetos e comunicação com as demais áreas, e também a exclusividade do bibliotecário para a biblioteca.	Acredito que falta mais planejamento, projetos e comunicação com as demais áreas
C	Não existem materiais e equipamentos a serem investidos para garantir a satisfação dos usuários.	Não
D	Não sei.	Não sei
E	Ainda são necessárias muitas ações que possam garantir a permanência da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas, uma vez que, ela enfrenta grandes desafios para o desempenho do seu verdadeiro papel.	Falta ações que possam garantir a permanência da biblioteca e do bibliotecário
F	Sim, mas não são utilizados.	Sim
G	Acho que sim, porém malgastos por gestores sem experiência	Acho que sim falta experiência dos gestores
H	Não. Existem muitas Bibliotecas sucateadas e que não recebem investimento dos gestores.	Não Por falta de interesse de empenhamento dos gestores

I (Diretora)	Tenho o privilégio de ter uma bibliotecária aqui na escola, mas nem todas as escolas da rede tem. O conhecimento e organização é bem diferente, quando a profissional atua na escola.	Nem todas
J	Não, pois a carência de ações dos poderes públicos impede que a sua intencionalidade seja concretizada.	Não, por falta do apoio dos poderes públicos
L	Não	Não
M	É questão de infraestrutura. Nem sempre, é só. Relação humana. Quase sempre a biblioteca, não é bem estruturada.	Falta quase sempre estruturação da biblioteca
N	Eu acho que a biblioteca hoje vive uma era tecnológica, de repente. Se tem 25 alunos numa sala de aula, acho que teria de ter um computador para cada criança, não precisa ser um livro no papel, mas acho que ainda está em falta, além do espaço físico, como falei anteriormente.	A biblioteca precisa de atualização tecnológica
O	Concordo, e acredito que é um ponto que precisa ser retomado nas escolas, por muitos anos seus acervos foram links entre os alunos porque a biblioteca tem na verdade uma função muito mais ampla do que somente guardar livros da escola, o que vem acontecendo nas escolas ao longo dos anos com o avanço da tecnologia.	Concordo, mas falta dinamização da biblioteca
P	Eu te diria que não porque os recursos vão muito além, certo? não é só aquilo que o governo nos manda, não é só aquilo que é oferecido a nós que a gente pode usar como recurso. Realmente, a nossa imaginação é muito além disso, então, nós podemos criar recursos que nos dão é muito mais enfase dentro de uma biblioteca, nos dão muito mais progresso dentro de uma biblioteca, até então os recursos muitas vezes, depende da nossa criatividade. Depende do nosso	Os recursos não são usados com criatividade.
	objetivo. Depende nós muitas vezes e não daquilo que nos oferece	

Síntese da análise de entrevista – quadro 1

Cerca da metade dos inqueridos concorda que os recursos destinados não são suficientes para a satisfação dos usuários, seja por falta de infraestruturas, pessoal ou vontade do poder público.

Cerca de um quarto dos inqueridos tem opinião de que poderão ser suficientes, quando cumpridos alguns requisitos, quer na gestão/existência da biblioteca, quer referido especificamente à presença de um bibliotecário no espaço.

A existência da figura do bibliotecário a atuar na escola é apontada como central para uma boa gestão e organização da biblioteca, sendo esta opinião partilhada pela diretora (I) e professores.

Quadro 2 - Que papel a biblioteca exerce numa escola?

Que papel a biblioteca exerce numa escola?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Sendo o mais sincero, em comparação a alguns estados que conheço, principalmente da região nordeste e em outros países, as bibliotecas aqui no Brasil, são em sua totalidade, depósitos de livros didáticos.	Depósitos de livros didáticos.
B	Vejo como uma oportunidade a mais de informações e ainda como um espaço enriquecedor e de prazer.	Espaço enriquecedor e de prazer.
C	De articuladora com todas as áreas de conhecimento.	Articuladora do conhecimento
D	Ao meu ver percebo que a biblioteca desperta nos pequenos o gosto pela busca.	Despertar nos pequenos o gosto pela busca.
E	O papel que a Biblioteca exerce numa escola é o desenvolvimento das crianças no hábito pela leitura, onde experimentando chegarão ao conhecimento, despertarão a imaginação e aprenderão a pensar de forma crítica, a refletir e a questionar.	O desenvolvimento das crianças no hábito pela leitura
F	Promover e aprimorar o gosto pela leitura e pela pesquisa.	Promover e aprimorar o gosto pela leitura e pela pesquisa

G	Levar os alunos para outro local, o que eu quiser ir.	Resposta ambígua
H	A Biblioteca auxilia nas atividades pedagógicas, atividades de pesquisa e realização de projetos interdisciplinares.	Auxiliar nas atividades pedagógicas, atividades de pesquisa
I	Papel de parceira no processo ensino-aprendizagem.	Parceira no processo ensino aprendizagem
J	Sim, pois o bibliotecário é um grande incentivador do hábito a leitura, ajudando a desenvolver no aluno as atitudes de interação, colaboração, etc.	Desenvolver no aluno interesse pela leitura, atitudes de interação e colaboração
L	Um papel de suma importante para o bom desenvolvimento do aluno, despertando o interesse dos alunos pela leitura.	É um papel suma importância
M	Olha...exerce um papel muito grande. Ela vai construir, ela vai contribuir para que esse menino/ menina saiba fazer uma leitura de mundo. Melhorar a convivência. Ajuda no desempenho e formação Profissional Informação do bem, apto para exercer a plena cidadania.	Contribui para desenvolver o conhecimento do aluno e o comportamento cívico.
N	A biblioteca exerce um papel mais importante dentro de uma escola e é através da leitura que a gente forma cidadãos críticos, pensantes, criativos, capazes de entender o que está acontecendo na realidade em torno dele, aquele que consegue viajar sem sair do lugar porque está lendo um livro é de suma importância.	Tem papel importante na escola no desenvolvimento crítico e criativo do aluno
O	O papel dela na atual circunstância é praticamente nulo, muito pequeno. Agora, o papel que ela deveria exercer, e que ela exerceu durante muito tempo, em muitas escolas, era o de girar o conhecimento da escola, bombear, mobilizar o conhecimento na escola. Fazer o conhecimento rodar na escola.	Atualmente é muito pequeno

P	Papel de formar cidadãos capazes de serem críticos, criativos, capazes de transformar esse mundo que vivemos também né no futuro são eles e que vão poder fazer isso com eles que vão poder transformar o mundo e se eu também uma função da biblioteca porque ela transforma a vida dos alunos e o aluno através disso percebe então transformadores também	Formar cidadãos críticos e criativos
----------	--	--------------------------------------

Síntese da análise de entrevista – quadro 2

É reconhecido pela grande maioria, o valor da biblioteca como parceira no desenvolvimento da criatividade, espírito crítico e gosto pela leitura, incentivando a pesquisa e o conhecimento dentro da dicotomia ensino aprendizagem.

Quadro 3 - Que consequências sofreriam os alunos e a própria escola com a inexistência de biblioteca?

Que consequências sofreriam os alunos e a própria escola com a inexistência de biblioteca?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Existiria um certo sofrimento, mais visto que hoje nem metade dos professores tem interesse em leitura, posso dizer sem medo de errar que nenhuma, além da resposta que dei no item anterior, depósito de livros didáticos.	Nenhuma; devido pouco interesse na leitura
B	Acredito que já ocorre quando a biblioteca é só um espaço físico, é a total desvalorização da cultura, da leitura	já ocorre, devido a total desvalorização da cultura, da leitura
C	Empobrecimento das atividades curriculares.	Empobrecimento das atividades curriculares
D	Não teriam acesso a outras formas de leitura já que pertencem a uma comunidade de baixa renda.	Não teriam acesso a outras formas de leitura

E	Sendo a biblioteca um dos pontos imprescindíveis para o processo de alfabetização das crianças e que, é de extrema importância antes, durante e após a alfabetização do (a) aluno (a), onde ambas se completam, entendemos que uma escola sem biblioteca dificultaria ainda mais o desenvolvimento do (a) aluno (a), no processo ensino aprendizagem.	Dificultaria ainda mais o desenvolvimento do (a) aluno (a), no processo ensino aprendizagem.
F	Letramento sem leitura.	Letramento sem leitura.
G	Seria como mentes vazias. Pois é vim local próprio para leitura e imaginação	Seria como mentes
H	A inexistência da Biblioteca e do profissional Bibliotecário provoca uma defasagem na formação dos leitores, no desenvolvimento dos alunos pelo gosto de leitura, na realização de atividades que auxiliam a pesquisa e na valorização da cultura escolar.	provoca uma defasagem na formação dos leitores e pesquisadores
I	A perda desse espaço diferenciado, onde o faz de conta e o mundo real andam de mãos dadas na busca da aprendizagem, de forma prazerosa e positiva.	Perda desse espaço diferenciado
J	A biblioteca bem estruturada e equipada, pode se transformar em forte aliada no ensino- aprendizagem, contribuindo para o desempenho escolar dos alunos sejam de melhor qualidade	Perde se forte aliada no ensino-aprendizagem
L	Os alunos não teriam essa oportunidade de um contato maior com os livros, as histórias, pois por mais que na sala de aula tenha livros geralmente são didáticos, a biblioteca é um ambiente próprio para a leitura	Os alunos teriam contato com apenas com livros didáticos
M	Seria uma perda grandiosa, porque Oportuniza os alunos de viver socialmente e adquirir conhecimento.	Seria uma grande perda para o aluno, em adquirir conhecimento.
N	Seria um retrocesso, a escola ficaria estagnada, não conseguiria andar sem leitura em uma biblioteca. Se eu não tiver material para dar para o meu aluno, e não ter material para trabalhar.	Seria um retrocesso não ter material de apoio.

O	As consequências já está acontecendo na escola né? nos estamos formando jovens (consigo ver as duas pontas, pelo fato de trabalhar com todos os níveis no ensino básico) o que acontece nestes onze anos de ensino, você consegue fazer com que as crianças aprendam a ler, mas no final do ensino médio tem discernimento muito baixo, tanto que o aluno não sabe identificar o que é fake news de uma realidade, o que é uma fábula e o que é mentira, um texto fantasioso com um texto real, ele não consegue identificar elementos ali, então assim, já acontece quando o país está no PISA entre os piores desempenhos é nítido os resultados.	Já acontece, quando o país está no PISA entre os piores desempenhos é nítido o resultado.
P	Seria uma escola vazia com algo a menos, sem muito sentido, né? Acho que seria uma escola incompleta.	Seria uma escola incompleta

Síntese da análise de entrevista – quadro 3

A inexistência da biblioteca levará a problemas no desenvolvimento dos alunos, quer no nível do processo aprendizagem, quer a nível da criação dos leitores dentro de um espaço diferenciado.

Na opinião de cerca uma dezena dos entrevistados, as consequências seriam nulas, dado que existe uma desvalorização, quer da cultura, quer na leitura.

Quadro 4 - Concorda que a biblioteca na escola é importante para promoção da boa convivência no ambiente escolar?

Concorda que a biblioteca na escola é importante para promoção da boa convivência no ambiente escolar?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Plenamente	Plenamente
B	Sim, é um espaço que permite partilhar informações e requer muito respeito com o próximo, fazendo silêncio para começar	Sim, partilhar de informações, com respeito e silêncio.
C	Sim. Promove uma interação de forma prazerosa.	Sim
D	Lógico.	Logico
E	Reforçando resposta anterior, além de auxílio no desenvolvimento do aprendizado, promove uma boa convivência no ambiente escolar.	Sim, desenvolve o aprendizado e boa convivência
F	Sim, com certeza.	Sim, com certeza
G	Claro, a leitura faz com que os alunos viagem e transporta-se para outro ambiente	Claro
H	Sim. Uma vez reconhecida por todos a Biblioteca contribui para a harmonia no ambiente escolar.	Sim, quando ela é reconhecida. (valorizada)
I	A Biblioteca é um espaço de convivência, onde ideias e experiências são compartilhadas, assim como a imaginação e a fantasia se fazem presente.	Sim, através de trocas de experiências, imaginação e fantasias. (teatros)
J	Com certeza, visto que se trata de um recurso indispensável para o processo de aprendizagem, estimulando o aluno a desenvolverem e cultivarem a leitura, ampliando sua visão crítica e contribuindo	Com certeza. Indispensável para estimular a criticidade do aluno através da leitura.
K	para o seu desenvolvimento intelectual.	
L	Sim	sim

M	Com certeza, eu concordo e tenho a convicção que é de suma importância para a biblioteca escolar ela desempenha um papel importantíssimo para a biblioteca escolar. Ela desempenha um papel. Importantíssimo. Para. Convivência social dos educandos, também não só dos educandos, mas também da comunidade escolar. Se bem utilizada for quando há uma abertura	concordo. Tanto para os educandos, quanto para toda comunidade escolar.
N	Sim, concordo. Acho importantíssimo. A biblioteca é um local onde as crianças. Não só da mesma turma, mas como também de outras turmas se encontram, ou para trocar um livro ou para pegar outro livro, às vezes até criam laços afetivos.	Sim, concordo. Local de encontros entre alunos de outras turmas e trocas de livros.
O	Concordo e acredito que a biblioteca e o ponto que precisa ser retomado nas escolas. Porque tem uma função muito mais amplo do que guardar livros da escola e a servos durante muito. Anos, ela era o link entre os alunos, escola e a comunidade escolar. com o avanço da tecnologia. Ela está meio perdida, a biblioteca é um depósito de livros.	concordo. É um “link”, (conexão) entre os alunos
P	Sim, concordo perfeitamente através dela, além de conhecermos né, o Mundo da Imaginação o mundo dos contos de fada também nos proporcionar uma grande oportunidade que está fazendo com que os alunos	Sim, concordo.
	interajam entre eles, conheçam a gente reconta agente vive através da imaginação e quando um participa da imaginação do outro com certeza há uma interação aí então a biblioteca proporciona isso sim.	

Síntese da análise de entrevista – quadro 4

Para todos, a biblioteca é um fator de promoção e boa convivência, respeito, interação e relações interpessoais, quer dos educandos, quer da própria comunidade escolar.

Este fator de promoção origina o compartilhamento de experiências e ideias, sendo a imaginação e a fantasia uma presença no espaço.

Quadro 5 - A biblioteca escolar na junção entre salas de aula e o currículo escolar está ligada ao processo de ensino-aprendizagem

A biblioteca escolar na junção entre salas de aula e o currículo escolar está ligada ao processo de ensino-aprendizagem? justifique.		
Entrevistados	Declarações	Ideias chave
A	Sim, os livros didáticos trazem somente metade da informação, para o aluno aprender mais, ele tem de pesquisar em outras fontes e a biblioteca é o melhor lugar para isso!	Sim, para o aluno aprender mais, ele tem de pesquisar.
B	Sim, ela proporciona momentos de informação, de leitura. Tudo de forma lúdica e espontânea.	Sim, ela proporciona momentos de informação
C	Sim. São atividades interdisciplinares e complementares.	Sim, complementa
D	Sim. Pois irá possibilitar ao aluno através da leitura uma visão ampla e crítica do mundo ao seu redor.	possibilita ao aluno através da leitura uma visão ampla
E	Sim, a Biblioteca Escolar tem uma influência muito positiva na aprendizagem do (a) aluno (a), que por sua vez, consiste num trabalho de integração para que o resultado seja o esperado.	Sim, a Biblioteca influencia muito positiva na aprendizagem do (a) aluno
F	Sim, é um complemento quando bem utilizada	Sim, quando bem utilizada
G	Sim. A oralidade, expressão são habilidades de grande importância no currículo escolar	
H	Sim. Totalmente, pois funciona como suporte para todos o conteúdo desenvolvido na escola.	Totalmente
I	Sim. Os objetivos do trabalho na Biblioteca perpassam pela BNCC, sendo a junção da sala de aula e currículo.	Sim, perpassando a BNCC

J	A biblioteca deve oportunizar o fortalecimento do ensino, participando do processo educacional, trabalhando juntamente com toda área pedagógica da escola.	A biblioteca deve oportunizar o fortalecimento do ensino.
L	Sim, pois precisa ser interdisciplinar, um apoiando o outro, trocando informações.	Sim
M	Deveria estar. Mas tem sempre umas amarras. Na teoria, para a prática. A sempre uma distância.	Deveria estar, mas na prática não está
N	Sim, porque nós podemos trabalhar. Materiais de várias disciplinas, ciências, histórias, português, matemática, tudo elencado a um livro de história. Se a gente quiser, a gente pode, através dessa história, montar uma sequência didática em cima disso.	sim
O	Houve uma política pública mais ou menos há uma década, em que um processo de mudança nesse período no investimento em material e o acervo literário mais moderno e uma grande quantidade de livros didáticos, mas o profissional não soube fazer o conhecimento rodar.	Houve a intenção, mas não se concretizou
P	Biblioteca-Sala de aula, a biblioteca é feita para que os alunos saiam da sala de aula, é nesse intuito que existe um professor de biblioteca que o aluno deixe de participar das aulas somente dentro de uma sala e possa fazer o uso de toda a escola em si, certo, dentro de uma biblioteca, ele vai achar coisas totalmente diferente que vão levar a uma nova aprendizagem um novo começo um Recomeço dentro da sala de aula. É algo que ele já está acostumado todos os dias a biblioteca não, é um algo a mais é um prazer a mais é diferente é lá dentro que ele encontra o prazer da Leitura ela dentro que ele encontra o prazer da história ela dentro se ele se encontra.	Sim, dentro de uma biblioteca, ele vai achar coisas totalmente diferente que vão levar a uma nova aprendizagem

Síntese da análise de entrevista – quadro 5

A junção entre biblioteca e sala de aula, para o currículo, são complementares no ensino, por permitir a interdisciplinaridade entre os vários saberes e a capacidade de desenvolvimento da visão crítica do mundo.

Existem problemas que ainda não permitem uma total junção, que passam, na opinião de alguns professores, por políticas públicas, não acompanhadas pelos profissionais, ou por diferenças entre o que teoricamente se pode, e aquilo que a prática permite.

Quadro 6 - O fato do professor bibliotecário ser leitor assíduo contribui para efetuar um bom trabalho na biblioteca?

O fato do professor bibliotecário ser leitor assíduo contribui para efetuar um bom trabalho na biblioteca?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Com toda a certeza!!	Com toda a certeza!!
B	Com certeza.	Com certeza
C	Sim. Em todos os sentidos, para a ampliação da visão do mundo e apresentá-lo aos alunos.	Sim. Em todos os sentidos
D	Lógico.	Lógico.
E	Com certeza. Ninguém consegue passar algo, com eficácia, se não participa com ênfase do assunto abordado. O professor bibliotecário em parceria com os demais professores, exerce uma função buscando despertar no (a) aluno (a) o gosto pela leitura e que, adote isso em sua vida dentro e fora da escola. Portanto, o professor bibliotecário, necessita ser um leitor assíduo.	Com certeza
F	Sim	Sim
G	Claro. A experiência diz tudo.	Claro
H	Sim.	Sim
I	Com certeza. O primeiro passo para motivar a leitura, é ser um bom leitor.	Com certeza
J	Com certeza, o bibliotecário é o centro de informação e cultura. Pois dependerá dele o	Com certeza
	resultado das ações realizadas dentro desse espaço.	

L	Com toda a certeza, esse é principal para que a aula tenha aproveitamento, pois o professor precisa ter intimidade, interesse com a leitura.	
M	O professor que gosta de ler. Influencia o aluno	
N	Nem sempre. Ele pode ser um leitor que conhece várias obras, mas se não conhece a realidade dos meninos que vão lá, não adianta nada. É preciso saber que leitura vai mexer com o aluno.	
O	O professor não tem tempo para ler, inclusive o professor bibliotecário, estão todos tão imersos a outras funções e a tantas atribuições que ler é um luxo muito grande um professor leitor, um bibliotecário leitor faz toda a diferença.	
P	Todo professor precisa ser um bom leitor. Esse já é um bom começo para ser um bibliotecário é dando exemplo	

Síntese da análise de entrevista – quadro 6

Um professor bibliotecário deve ser um leitor, quem referencia, como exemplo para criar a vontade de ler, tendo em conta a realidade dos alunos que acedem á biblioteca.

Quadro 7 - Porque é necessário ter profissionais habilitados na área de biblioteca?

Porque é necessário ter profissionais habilitados na área de biblioteca?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Porque eles são especialistas na catalogação e também nas peculiaridades de cada tipo de livro, além de saber fazer sua restauração.	Para catalogar e restaurar livros
B	Para ter uma prestação de serviço eficiente.	Pela eficiência
C	Para que façam um trabalho onde a criança seja despertada pelo gosto pela leitura e escrita.	Despertam gosto da leitura
D	Para orientar quanto a leitura adequada e estimular a leitura.	Orientar e estimular a leitura

E	O profissional habilitado para atuar na Biblioteca atua de maneira eficaz buscando incentivar e criar vínculos entre professores (as) e alunos (as), visando um processo ensino aprendizagem eficaz.	Para incentivar e criar vínculos entre professores e alunos
F	Para melhor orientar os estudantes.	Para melhor orientar os estudantes.
G	Porque saibam e conheçam a parte funcional do local.	Porque conhecem a funcionalidade.
H	Os profissionais bibliotecários habilitados possuem o conhecimento necessário para gerir a biblioteca e também para dinamizar as práticas pedagógicas ali realizadas.	Porque tem conhecimentos na área
I	Porque o bibliotecário tem o papel de estimular, organizar o processo de leitura, para que a criança aumente seus conhecimentos, sua capacidade de reflexão e crítica tornando se um cidadão ativo.	Pelo papel de estimular, organizar o processo de leitura
J	Para entender sua organização e funcionalidade.	Para correta organização e funcionalidade
L	Porque o professor é peça fundamental para o bom desenvolvimento, é ele que levar o aluno ao interesse da leitura.	o professor é peça fundamental para o bom desenvolvimento
M	É importante porque sendo eles pessoas qualificadas vão dar um respaldo para os alunos e professores fazendo um trabalho em sincronia	vão dar um respaldo para os alunos e professores
N	Porque quando o profissional é habilitado, ele vai conhecer todo o acervo que tem naquela biblioteca, então ele vai saber qual é o melhor livro melhor para cada faixa etária de cada criança	Ele vai saber qual é o melhor livro melhor para cada faixa etária de cada criança
O	O professor tem de ser habilitado e tem de ter certo perfil para que isso aconteça, porque tem de ter encantamento para fazer o conhecimento girar na comunidade escolar, passando o conhecimento.	Porque tem de ter encantamento para fazer o conhecimento girar

P	Porque geralmente quando o profissional é habilitado, ele sabe exatamente a que ponto chegar com aluno não adianta nós colocar qualquer profissional qualquer pessoa dentro de uma biblioteca, se ela não sabe a finalidade da biblioteca, né? Então a biblioteca é capaz de acolher alunos e transformar aquele mundinho que eles vivem maravilhosos, mas para isso a gente precisa de uma bibliotecária competente para que esse objetivo realmente seja alcançado	ele sabe exatamente a que ponto chegar com aluno
----------	--	--

Síntese da análise de entrevista – quadro 7

Professores bibliotecários habilitados executam melhor as funções de manutenção e gestão do acervo literário da biblioteca, além de funcionarem como ponte, para que os utilizadores cheguem mais facilmente ao conhecimento, através quer seja da orientação, quer seja do contato com o aluno.

Quadro 8 - De acordo com seu conhecimento, as necessidades do profissional bibliotecário e da biblioteca são atendidas em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública?

De acordo com seu conhecimento, as necessidades do profissional bibliotecário e da biblioteca são atendidas em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Infelizmente não.	Não
B	Não.	Não
C	Não. Poucas atividades, poucos profissionais.	Não
D	Não	Não
E	Não	Não
F	Não.	Não

G	Não	Não
H	Não. Apesar de existir a legislação e os Conselhos que lutam para esse reconhecimento dos profissionais Bibliotecários, são poucas as instituições que disponibilizam a vaga.	Não
I	São leis que complementam essa formação. A busca por novos conhecimentos e a prática são fundamentais para o bom exercício do bibliotecário.	Para isso existe leis
J	Apesar de seu papel na intermediação e produção do conhecimento, o seu reconhecimento social e profissional é pouco visível.	Pouco visível.
L	infelizmente não	não
M	Não são? Muitas vezes, o diretor até se esforça. A lei estabelece. Mas na verdade, que fica muito aquém do que foi estabelecido.	Não são
N	Infelizmente não	Não
	Não, não são atendidas. Às vezes é o espaço físico que não atende todo mundo. Não é um lugar atrativo, não generalizando, que não são todos, mas ainda existe uma grande parte que não oferece isso.	Não são
O	Ah muito longe disso. A biblioteca em si não é prioridade para a maioria dos gestores escolares. A maioria dos	Muito longe disso, a biblioteca em si não é prioridade.

	gestores não considera a biblioteca como algo importante. O refeitório é mais importante, a sala de módulos de reunião é mais importante, A sala do café é mais importante. A entrada é mais importante, acaba que a biblioteca vai sendo renegada a mais um depósito. A televisão que já não usa mais, ta obsoleta manda para a biblioteca, os livros didáticos chegaram para onde vai? vai para a biblioteca. Não é atendido. Primeiro que o bibliotecário muitas vezes não atende nem a biblioteca, não é nem a pessoa ideal para ser o bibliotecário então? e muitos não sabem nem qual seria a demanda em que ele tem, se você perguntar hoje para a maioria dos bibliotecários, o que você precisa para fazer um bom trabalho e muitos não sabe alguns vão falar que vai precisar de eva e cola quente para fazer cartaz e muitos nem sabem qual é a função deles. A demanda da biblioteca esta longe de ser uma prioridade.	
P	Atende	Atende

Síntese da análise de entrevista – quadro 8

Apesar da existência da legislação, que os reconhece, ela não se reflete na realidade das escolas.

Falta reconhecimentos para os professores bibliotecários, e falta ainda que os profissionais e a própria biblioteca sejam consideradas prioridades dentro do círculo dos gestores escolares.

Para os diretores, apenas a legislação serve o atendimento dessas necessidades, deixando ainda ao professor bibliotecário o objetivo de continuar a procurar o conhecimento e a melhora do desempenho através da própria pratica labora

Quadro 9 - Você acha que atividades da biblioteca articuladas com o currículo de ensino são essenciais para o desenvolvimento das literacias e de formação dos alunos?

Você acha que atividades da biblioteca articuladas com o currículo de ensino são essenciais para o desenvolvimento das literacias e de formação dos alunos?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Sim, as bibliotecas são em certos aspectos responsáveis pelo acesso dos alunos aos livros e com isso formar o hábito da leitura.	Sim, desenvolvendo o hábito da leitura
B	Sim, é uma ferramenta a mais que enriquece e oportuniza aprendizagem, consolidação de conteúdos, etc.	Sim, é ferramenta para aprendizagem
C	Sim. Toda criança deve ser incentivada a buscar e compreender sobre literatura.	Sim, incentiva a pesquisar
D	Sim.	sim
E	Sim, uma vez que a Biblioteca Escolar auxilia e oportuniza a formação de cidadãos leitores, ensinando, dando estímulos, coordenando e organizando a leitura. Carregando a importância em proporcionar uma educação de qualidade, crescendo significativamente os (as) leitores (as) competentes.	Sim, ela estimula, oportuna à leitura
F	Sim	sim
G	Sim. Deixa com que a criança crie argumentos e respostas criativas no cotidiano.	Sim, estimula a pesquisa e criatividade
H	Sim. Totalmente.	sim
I	Sim. Todo espaço da escola é de formação e, a Biblioteca, não é diferente. É um local propício para o mergulho no mundo dos livros e a busca pelo prazer da leitura.	É um local propício para o mergulho no mundo dos livros
J	Sim, ela promove a socialização do indivíduo na medida em que possibilita novas formas de trocas simbólicas com outros indivíduos e acesso a bens culturais	ela promove a socialização do indivíduo

L	Sim, porque está ligada ao aprendizado do aluno.	sim
M	Não são. Muitas vezes, o diretor até se esforça. A lei estabelece. Mas na verdade, que fica muito aquém do que foi estabelecido.	Não são
N	Não, não são atendidas. Às vezes é o espaço físico que não atende todo mundo. Não é um lugar atrativo, não generalizando, que não são todos, mas ainda existe uma grande parte que não oferece isso.	Não são
O	Sem dúvida. Há um esforço de atualização do currículo no Brasil, o currículo básico começa a ser construído em 1996, com a LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais, e o estado de Minas Gerais foi referência, um protagonista, aí essa atualização não consegue se manter sem essa questão da literatura e biblioteca passa pela questão do hábito de ler. Agora você ensina o aluno como descobrir o conhecimento, criticidade desse pensamento, isso o aluno só vai ter na leitura, é na biblioteca que vai ser passado para ele.	Sem dúvida
P	Com certeza dentro do currículo de Minas, a gente está encontrando tudo aquilo que o aluno necessita, né, ou de um currículo, a gente encontra tudo aquilo que necessito aluno necessita para sua mensagem. E por que não aliar uma biblioteca, é um conjunto, tem tudo a ver né? Então está super relacionado está eu estou super de acordo com esse encontro para mim não poderia ser diferente	Com certeza, estamos encontrando tudo o que o aluno precisa.

Síntese da análise de entrevista – quadro 9

Seguindo a linha de quadros anteriores, as respostas enfatizam a sinergia entre as atividades da biblioteca e o currículo de ensino, na criação de pensamento crítico e criativo para o desenvolvimento das respostas a problemas do quotidiano, incentivando ainda ao adquirir de gosto pela leitura e descoberta

Mantem-se ainda opiniões que indicam a opinião para a necessidade de melhorias nos espaços existentes.

Quadro 10 - A relação entre bibliotecários e professores regentes de sala de aula, na sua opinião, é fator que requer mudanças no cenário atual da escola?

A relação entre bibliotecários e professores regentes de sala de aula, na sua opinião, é fator que requer mudanças no cenário atual da escola?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Com toda a certeza, são formações e profissões totalmente diferentes.	Com toda a certeza
B	Sim.	Sim
C	Si. Maior integração das atividades.	Sim
D	Sim. É preciso um preparo maior. Onde trabalho os professores estão sendo capacitados.	Sim, tem de ser mais bem preparado.
E	O que necessita ser trabalhado é a parceria entre eles. Um complementa o outro. Fica difícil um bom trabalho isoladamente.	Sim, tem de ter parceria
F	Sim	Sim
G	Sim, pois ainda existem professores que desconhecem o trabalho do bibliotecário. Usando o local como cantinho de castigo.	Sim, o bibliotecário precisa ser reconhecido
H	o professor de Biblioteca como o profissional Bibliotecário não é valorizado e muito menos reconhecido tanto pelos gestores como para os professores.	Sim

I	Continuar o trabalho sério e de responsabilidade,	Continuar como esta
J	Sim, para que o funcionário tenha um novo olhar sobre o funcionamento da biblioteca.	Sim, o funcionário precisa dedicar-se mais
L	Sim, porque ela está ligada ao aprendizado do aluno	sim
M	Quando o bibliotecário é efetivo na escola, já conhece o processo do sistema. Tem convivência com os professores Isso foi muito legal e tranquilo. Mas quando o professor é eventual ou não qualificado isso prejudica o relacionamento, quebra a sequência, dificulta o processo do trabalho. É uma perda e precisa ser mudado.	Quando o bibliotecário é efetivo na escola (já conhece as necessidades dos usuários)
N	Sim, ela requer mudança em muita coisa, eu poderia citar várias coisas. O ambiente tem de ser atrativo e tem de começar pelo profissional que trabalha dentro dela.	Sim, em muita coisa
O	Em sala de aula, diretamente. Semanalmente as crianças vão à biblioteca, o acervo da biblioteca e a minha sala circulam diretamente a há sempre trocas de livros, os meus alunos são muito mais críticos, isso é nítido. Diretamente e aí eu vou falar que isso parte também da direção, porque a gestão que não valoriza o bibliotecário, a própria escola vai entender que ele é menos, que ele está na condição hierárquica de menos valor.	Sim, os alunos vão á biblioteca, e tem acesso a livros que circulam entre eles. Aprendem a ser críticos.
P	Tem de estar em conjunto, não só professor regente e bibliotecário, mas toda a escola tem de ser única tem que estar unida tem que trabalhar junto Mudança sempre é bom, sempre necessário, sempre é legal, mas dizer que vai mudar já não vejo desta forma, kkk, mas se houvesse mudança seria legal, seria importante.	Sim, mas tem de ser em conjunto

SÍNTESE DA ANÁLISE DE ENTREVISTA – QUADRO 10

Segundo as respostas deste quadro, destaca-se nitidamente a opinião de que a relação entre professores e bibliotecários, no atual estado da escola, necessita ser melhorado, quer em termos do processo organizativo da escola, seja ele um processo de gestão, legislativo ou na relação entre aquilo que é dado dentro da sala de aula e a possibilidade de ser complementado com a biblioteca, colocando o foco na relação entre professor/bibliotecário, admitindo as características específicas de cada um.

Quadro 11 - Na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?

Na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Não	Não
B	Acredito que não usamos esse recurso de forma proveitosa para melhorar a qualidade dos nossos trabalhos.	Não
C	Não. Muito a desejar pela falta de equipamentos necessários para o momento da Pandemia.	Não
D	Sim. Onde trabalha as aulas de bibliotecas estimulam vem os alunos desde os 4 anos.	Sim
E	Embora a realidade na atual circunstância apresenta um quadro não muito satisfatório, devemos acreditar num futuro promissor para a Biblioteca Escolar.	A realidade na atual circunstância apresenta um quadro não muito satisfatório.
F	Não.	Não
G	Ainda não. Contrata-se com formação básica	Não
H	Não. Em algumas escolas os trabalhos realizados pelo profissional das Bibliotecas não são reconhecidos por professores e gestores.	Não

I	Sim. Somos parceiros em todos os trabalhos e projetos desenvolvidos na escola.	Sim
J	Sim, pois o bibliotecário é um grande incentivador do hábito a	Sim
	leitura, ajudando a desenvolver no aluno.	
L	Infelizmente não	não
M	Eu penso que tem de evoluir. Penso, não tenho certeza, isso é fundamental.	Tem de evoluir
N	Sim. Porque hoje há uma preocupação muito grande, e quando nós vamos trabalhar, os professores estão muito preocupados com os gêneros textuais, de trabalhar com os fatos atuais, com o cotidiano das crianças, com a realidade deles, muito texto interpretativo. Então, leitura é muito importante e tem melhorado nos espaços da biblioteca, sim.	Sim
O	Há pouca luz sobre esse assunto, não é satisfatório o que se tem hoje neste espaço, tanto que não chega a gerar uma mudança.	Não é satisfatório
P	Eu acredito que sim, eu vejo muitas coisas boas aconteceram dentro das bibliotecas certo então de forma nenhuma. Poderia dizer o contrário, né? Eu não estaria sendo Justa Eu estou vendo acontecer, está acontecendo de forma correta, eu não posso dizer que não está acontecendo.	Sim, esta havendo mudanças positivas

Síntese da análise de entrevista – quadro 11

Neste quadro, podemos observar uma divisão de opiniões sobre a perspetiva do ensino promovido pela biblioteca e a atual circunstância pandémica.

Por outro lado, são referidas falhas quer nos equipamentos, quer na gestão, também é referida as contratações de pessoal com formação básica sem preparo para a função de bibliotecária, sem condições para tal função.

Por outro lado, existem respostas “institucionais” (dita por diretor de escola) para salientar “parcerias” entre vários atores da escola, podendo deixar a ideia de

que todas as escolas funcionam da mesma forma, mas que são contrariadas pela realidade exposta noutras respostas mais críticas.

Quadro 12 - A biblioteca escolar é um assunto de alta, média ou baixa relevância no Projeto Político Pedagógico na escola?

A biblioteca escolar é um assunto de alta, média ou baixa relevância no Projeto Político Pedagógico na escola?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Alta relevância!!	Alta relevância!!
B		
C		
D		
E		
F	Alta relevância com certeza e, deve ser bem utilizada.	Alta relevância
G		
H		
I	A Biblioteca tem um lugar importante no projeto da escola. Todas as turmas têm seus horários e uma professora destinada para esse fim.	
J		
L	É um assunto de grande relevância porque tem de ser trabalhado interdisciplinar.	Alta relevância
M	Muitas vezes, eles põem na lei, mas não aparelha, não dão infraestrutura. Eu diria que média. Relevância, talvez devido ao fato de não serem interessados a ler.	Média

N	Baixa relevância. Até o Projeto Político Pedagógico (PPP) deixa a desejar, porque nós deveríamos participar. A gente sendo professores, profissionais da escola, a gente deveria participar mais da construção desse Projeto Político Pedagógico, mas às vezes fica aquém, a gente acaba por não participar. Disso, às vezes não sabemos o que tem lá.	Baixa, até o PPP é mal elaborado.
O	Boa pergunta, porque nós estamos por remodelar o	Baixa, a biblioteca não é entra na elaboração do PPP.
	Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que foi pensado a 3 anos atrás, o último foi um projeto muito democrático, mas a biblioteca não entrou nele, acredito que o próximo projeto pela característica democrática é, a biblioteca também não entra neste projeto. A biblioteca entra no regimento, ela entra nos horários de funcionamento, mas ela não entra nas ações propriamente. Olha o Projeto Político Pedagógico da rede estadual tem um modelo a ser seguido não foi construído do nada, tem uma série de diretrizes que ele deve atender, mas nenhuma destas diretrizes consta um dos eixos ou dimensões, a biblioteca.	
P	De alta relevância, nós precisamos falar sobre biblioteca no projeto político pedagógico, né? É importantíssimo que tenha sobre isso acontece em todos os projetos políticos pedagógicos que eu peguei até hoje fala sobre a biblioteca. Fala sobre a importância da biblioteca	Alta relevância, a biblioteca escolar aparece em todos os projetos que peguei.

Síntese da análise de entrevista – quadro 12

Perto da metade dos inquiridos não respondeu a essa pergunta. Este fato (opinião pessoal) poderá levar a pensar que, para escola/escolas onde esses profissionais estão inseridos, o PPP pode não incluir relevância da biblioteca no projeto, ou falta de informação por parte dos profissionais sobre os componentes ao próprio PPP, podendo, por consequência, indicar que os profissionais não foram parte ativa na execução ou até mesmo na discussão para construção do próprio PPP.

Essa falta de participação está expressa em algumas das respostas dadas.

Denota-se ainda que, uma das pessoas entrevistadas, (diretor) está inserida numa escola que tem o quadro de professores bibliotecários, organizados, para este fim, acentuando a ideia de “perfeição”, clarificando a ideia das diferenças de respostas /atitudes entre escolas do país.

Quadro 13 - O perfil específico para o cargo de professor bibliotecário é relevante para o aprendizado dos alunos na biblioteca na escola?

O perfil específico para o cargo de professor bibliotecário é relevante para o aprendizado dos alunos na biblioteca na escola?		
Entrevistado	Declarações	Ideia-chave
A	Sim	Sim
B	Com certeza, em qualquer área ter perfil, ter afinidade torna a atividade muito mais motivadora.	Com certeza
C	Sim.	Sim
D	Sim.	Sim
E	O professor bibliotecário trabalha no apoio e na consecução dos objetivos propostos, além de desenvolver e manter na criança o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, no momento escolar e em toda a vida dela.	Sim
F	Não	não
G	Sim, de muita importância	Sim
H	O profissional Bibliotecário possui as habilidades necessárias para trabalhar de forma interdisciplinar e auxiliar o trabalho pedagógico que auxiliem no aprendizado dos alunos.	Sim

I	O perfil tem que ser coerente com o cargo a ocupar, assim como atender a proposta da escola.	Sim
J	Com certeza, o bibliotecário é o centro de informação e cultura. Pois dependerá dele o resultado das ações realizadas dentro desse espaço.	Sim
L	Sim	Sim
M	A biblioteca não deve ser coordenada por professores desabilitados. Dai a importância de ter professores formados em biblioteconomia e também técnicos, aí a importância	Sim
N	Não existe perfil predefinido para ninguém trabalhar em qualquer lugar e eu penso que o perfil da pessoa deve ser responsável naquilo que faz e ter conhecimento daquilo e ter as possibilidades de conhecimento por várias vezes. Já vi. Profissional em desvio de função dentro da escola, sem conhecimento.	não
O	Demais. Estamos no século 21, há professores que estão com a cabeça no século 19. O professor com essa mentalidade precisa ser remodelado, repensar as práticas pedagógicas	Sim
P	sim, aquele Professor sem perfil para nós realmente não adianta tá na Biblioteca então, né? Super relevante	Sim

Síntese da análise de entrevista – quadro 13

Quase a totalidade dos inquiridos consideram importante um perfil específico para o cargo de professor bibliotecário.

Algumas das características específicas são a biblioteconomia como formação e a capacidade para trabalhar de forma interdisciplinar, atendendo a proposta escolar.

Ainda houve quem dissesse que perfil definido não existe, mas sim a capacidade de exercer a função.

Quadro 14 - A seu ver, a existência da biblioteca escola é relevante para os professores e diretor

A seu ver, a existência da biblioteca escola é relevante para os professores e diretor? Justifique.

Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Sim, desde que sejam usadas adequadamente.	Sim
B	Sim, é mais uma maneira de diversificar o trabalho tornando o mais rico.	Sim
C	Sim. Há o entendimento, mas os recursos são escassos.	Sim
D	Sim. A biblioteca é indispensável pois é possível buscar temas pertinentes ao que se propõe trabalhar.	Sim
E	Sim, pois, uma biblioteca escolar bem estruturada, contando com um bom acervo e professores treinados e qualificados, desenvolvendo sua função, promove um impacto muito positivo na aprendizagem do (a) aluno (a).	Sim
F	Sim. Espaço de excelência.	Sim
G	Ainda não. Como disse, ainda não há valorização destes profissionais. Colocando e reutilizado profissionais sem perfil.	Ainda não
H	Sim, desde que o trabalho seja interdisciplinar e bem organizado.	Sim
I	Sim. É mais um momento lúdico e de aprendizado.	Sim
J	Não, pois a carência de ações dos poderes públicos impede que a sua intencionalidade seja concretizada.	Não
L	Sim, pois é na biblioteca que o aluno tem um maior contato com a leitura.	Sim

M	Olha, deveria ser, mas muitas vezes tem professores que nem têm hábito de ler em tão a biblioteca. Para ele não tem muita importância.	não
N	Sim. Muito. Acho importantíssimo. É algo que não se pode ficar sem. Demorou	Sim
	muito, mas isso tem melhorado muito. Isso é muito importante.	
O	É relevante para a escola na questão teórica, mas na prática ela não é relevante, isso aí é uma questão muito clara tanto que ela não é relevante que todo trabalho que aparece “joga” em cima da bibliotecária a escola em si, a comunidade escolar negligencia muito a biblioteca, não há uma grande relevância.	não
P		

Síntese da análise de entrevista – quadro 14

Quase a totalidade dos inquiridos considera relevante para professores e diretores existir uma biblioteca na escola

Os motivos apontados para a falta de relevância que possa existir, passam por um lado, pela opinião de que profissionais não são reconhecidos ou são “reutilizados” para a função, mas também pelo pouco hábito de leitura de alguns professores

Vários entrevistados referem-se que apesar da relevância existir, deve ser acompanhada de melhorias, que também já foram elencadas em quadros anteriores.

Quadro 15- É possível verificar a interação da sala-de-aula com a Biblioteca Escolar através dos alunos?

É possível verificar a interação da sala-de-aula com a Biblioteca Escolar através dos alunos?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Em uma minúscula fração, sim!	Em uma minúscula fração
B	Sim e deveria ser mais, os alunos procurando, interagindo e divulgando é um bom sinal.	Sim
C	Sim.	Sim
D	Sim.	Sim
E	Sim, os (as) alunos (as) de todas as etapas chegam à biblioteca com entusiasmo fazendo referências de determinados	Sim
	livros já trabalhados em sala de aula, falam sobre as histórias contadas por professores (as) e até mesmo por colegas.	
F	Sim	Sim
G	Sim, quando se tem um bom professor de biblioteca, os alunos sentem interesse em estar na aula.	Sim
H	Sim, desde que os gestores e demais professores enxerguem a Biblioteca como instrumento do processo de ensino aprendizagem.	Sim
I	Sim. Essa sintonia se faz presente no aprendizado e no desenvolvimento de projetos, a nível de escola.	Sim
J	Com certeza, o bibliotecário é o centro de informação e cultura. Pois dependerá dele o resultado das ações realizadas dentro desse espaço.	Com certeza
L	Sim	Sim

M	Há, sim. A gente vê, ouve Comentário, né? Por exemplo. De aluno? Que fala? Eu gostei e diz que tem coisas que aparecem na sala de aula. E dá um feedback para a gente. É possível quando é planejado. Pelo professor de biblioteca, descortinando o conhecimento.	Sim, o bibliotecário “descortina” o conhecimento.
N	Sim. É um resultado muito positivo quando as crianças têm esse acesso à biblioteca, e quando elas vão até lá a procura de livros. Se por algum motivo ficam impossibilitadas de utilizar a biblioteca, elas ficam tristes.	Sim, muito positivo, quando a criança tem acesso á biblioteca.
O	A sim é sintomático, né? com a equipe pedagógica, Supervisores, professores, o rendimento das avaliações internas e externas e palpável. Posso falar por experiência, houve uma situação em que se	Sim, tenho experiência, quando a biblioteca estava ativa a média aumentou 10%.
	conseguiu aumenta a proficiência da escola em média 10% porque a biblioteca estava ativa, quando ela voltou a ficar inativa a escola perdeu 10% da proficiência, porque os alunos não tinham literacia.	
P	sim. O aluno quando ele gosta das aulas de biblioteca e para ele gostar tem de ser uma aula prazerosa. Ele passa isso a todos ele quer contar a todos o que aconteceu ali	Sim o aluno quando tem aula prazerosa, sempre conta para outros alunos.

Síntese da análise de entrevista – quadro 15

A totalidade dos entrevistados vê a presença dessa interação nos alunos, pelos comentários feitos pelos alunos. Havendo também citação afirmando que, pelo aumento de proficiência da escola, quando a biblioteca esteve ativa, e diminuição quando a escola fechou, como exemplo.

Quadro 16 - Na sua trajetória como professor(a) a biblioteca na escola trouxe benefícios como complemento de ensino agregado com suas aulas

Na sua trajetória como professor(a) a biblioteca na escola trouxe benefícios como complemento de ensino agregado com suas aulas?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Sim, meus alunos são instigados a sempre colocarem em suas pesquisas no mínimo 3 obras de referência, caso contrário, o termo pesquisa perde totalmente o sentido.	Sim, sempre
B	Muitas vezes, com a tecnologia acredito que tem diminuído, precisa ser resgatada essa fonte de riqueza	com a tecnologia tem diminuído
C	Com atividades de conhecimento literário que enriquecem a cultura e o conhecimento dos alunos.	Enriquecendo a cultura e o conhecimento
D	Sim.	sim
E	Com certeza! A criança que tem acesso à biblioteca e que desenvolve o hábito da leitura, aprimora seu aprendizado, descobre o sentido aos seus sentimentos, facilita sua comunicação com demais pessoas, principalmente, por ser treinado a pronúncia e o significado das palavras.	Com certeza
F	Não como deveria	Não como deveria
G	Sim, a facilidade em trabalhar com sequência didática em uso interdisciplinar. E o interesse dos alunos.	sim
H	Na educação infantil e anos iniciais essa relação está em processo de estruturação, é possível verificar uma troca de experiência e valorização entre eles. Porém nos anos iniciais e ensino médio tanto o professor de Biblioteca como o profissional Bibliotecário não são valorizado e muito menos reconhecido tanto pelos gestores como para os professores.	Essa relação está em processo de estruturação

I	Aqui na escola a proposta de Biblioteca sempre foi muito clara. Os professores regentes e os bibliotecários sempre trabalharam juntos na busca de uma educação de qualidade.	Sim
J	Um aluno sem acesso a uma biblioteca fica impossibilitado de se habituar a esse espaço que concentra informações, refletiria a deficiência no processo de alfabetização.	Sim
L	Sim, tive uma experiência com uma turma com muitas dificuldades no aprendizado, as aulas de biblioteca foram fundamentais para o desenvolvimento dos alunos tanto na leitura quanto na escrita.	Sim
M	Com certeza. Trabalhei em escolas que tinha professores bibliotecários muito bons. Foi muito enriquecedor e agregou muito conhecimento em sintonia e parceria.	Com certeza
N	Trouxe, traz muito. Quando a gente se senta. Para fazer uma leitura de leite com os nossos alunos e que a gente caracteriza para contar a história de grande valia. Os meus alunos, quando estão. Onde é a passagem da leitura? A biblioteca ajuda muito.	Sim
O	Em sala de aula, diretamente. Semanalmente as crianças vão à biblioteca, o acervo sim o da biblioteca e a minha sala circulam diretamente a há sempre trocas de livros, os meus alunos são muito mais críticos, isso é nítido.	Sim
P	com certeza da vida biblioteca do sentido faz com que eles dizem se momentos que eles na sala de aula, talvez não vão encontrar da mesma forma com certeza, Ne, a biblioteca que transforma a biblioteca que da vida, a que do sentido faz	Com certeza

	com que eles vivenciem momentos que eles na sala de aula talvez não vão encontrar da mesma forma, com certeza	
--	---	--

Síntese da análise de entrevista – quadro 16

Para a grande maioria dos professores, a biblioteca trouxe benefícios complementares com o ensino nas aulas, quer aprimorando e enriquecendo a cultura e o vocabulário, quer alfabetizando os alunos, apesar de, numa opinião expressada neste quadro, se fazem referência a que, com a presença da tecnologia, esses benefícios se tem atenuado.

Quadro 17 - Os professores e diretor da escola promovem situação de bom relacionamento e colaboração para o bom funcionamento da biblioteca na escola?

Os professores e diretor da escola promovem situação de bom relacionamento e colaboração para o bom funcionamento da biblioteca na escola?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Sinceramente falando, poderia ser bem melhor!!	Poderia ser melhor
B	Parcialmente, as vezes é tudo tão corrido, que não acontece inovações e nem bom aproveitamento dessa oportunidade.	Parcialmente
C	Às vezes, dentro de suas possibilidades.	As vezes
D	Sim.	Sim
E	Sim, porque para um bom funcionamento da biblioteca na escola é necessário o envolvimento de todos dentro de uma escola, alunos, professores, diretor e demais colaboradores, enfrentando os desafios que possam surgir. Portanto, torna-se muito importante o bom relacionamento e a colaboração de todos os envolvidos.	Sim
F	Sim	Sim
G	Ainda não estão vendo a importância do profissional.	Não

H	Em algumas instituições sim, mas existem muita desinformação quanto ao trabalho do profissional Bibliotecário nas escolas.	Em algumas instituições sim
I	A escola tem recebido muito material, o que enriquece o acervo e atende a demanda.	Sim
J	Sim, as falhas nos processos de empréstimos, recursos.	Sim
L	Nem sempre	
M	Temos professores. Que vestem a camisa e fazem um bom trabalho, que atende o objetivo. Todos esses fatores. Prejudica o funcionamento da biblioteca.	Sim
N	Depende de lugar para lugar. É complicado falar sobre essa parte porque existe os profissionais que têm muita responsabilidade com isso e preocupação desando o aluno e tem aqueles que não têm essa preocupação.	Depende
O	Essa resposta pode variar conforme na visão de cada gestor. Na minha visão, ela não acontece, isto é uma questão muito complexa, não significa que não aconteça que a gente vai falar que há um relacionamento hostil entre esse trabalho, não? Como biblioteca não é prioridade na escola? Essa escola, quando chega uma verba, quando chega uma ação para ser feita, a biblioteca não é a primeira que a gente vai pensar em como vai agir. As ações pedagógicas não começam os planos. Já mesmo considerando a biblioteca, você não monta planejamento do ano, um planejamento, um cronograma, colocando a biblioteca no meio, então como ela não acontece esses movimentos, ela simplesmente se torna negligenciada.	Sim

P	Sim eu acredito que sim eu tenho eu tenho a minha ex. diretora que ela era muito preocupada com a biblioteca. Ela era muito envolvida com tudo que acontecia na escola e a professora da biblioteca também era muito envolvida. Então tudo ocorria de uma forma que os alunos amavam entrar naquela biblioteca isso mostra a gente que sim elas estão em conjunto sim, que promovem essa facilidade	Sim
----------	---	-----

Síntese da análise de entrevista – quadro 17

Apesar de existir a percepção de boa promoção da relação entre professores e diretores para o bom funcionamento biblioteca da escola, esta percepção é acompanhada pelo reconhecimento de questões de qualidade da gestão, falta de reconhecimento profissional e visão de futuro.

Quadro 18 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei da Universalização das Bibliotecas dispõem de regras suficientes para garantir o exercício profissional do bibliotecário?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei da Universalização das Bibliotecas dispõem de regras suficientes para garantir o exercício profissional do bibliotecário?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Ao meu ver apesar das duas leis precisarem de algumas emendas e supressões, é o que garante ainda o exercício profissional.	Sim, mas precisam de emendas e supressões
B	Acredito que não, pois é bem comum o bibliotecário atuar muito mais como eventual, do que na sua própria área. Não	Não
C	Não. Faltam ações complementares.	Não
D	Desconheço. Vou pesquisar	Desconheço

E	Sim, tais leis dispõem em garantir o exercício profissional do bibliotecário, inclusive reforça a necessidade dele em todos os estabelecimentos de ensino.	Sim
F	Não	Não
G	Infelizmente não, o amparo ainda se dá ao profissional do magistério e muitas pessoas ainda não valorizam a profissão se gabaritando.	Infelizmente não
H	Sim, basta apenas que os gestores reforcem a necessidade do reconhecimento desses profissionais	Falta reconhecimento desses profissionais
I	Apesar de seu papel na intermediação e produção do conhecimento, seu	O reconhecimento social e profissional é pouco visível.
	reconhecimento social e profissional é pouco visível	
J	São leis que complementam essa formação. A busca por novos conhecimentos e a prática são fundamentais para o bom exercício do bibliotecário.	São leis que complementam essa formação.
L	Não	não
M	Eu penso. Que é, tem de haver uma conscientização. Tem de partir da direção. Tem de ser um trabalho efetivo. Através. De mudança de mentalidade? Tem de ter reuniões periódicas. O diretor tem. Entender importância dessa biblioteca. Tem de abrir, é essa escola e interagir. Com toda a comunidade, pais, alunos e especialistas. Deve ser um trabalho casado, a escola de direção e leis.	Sim
N	Eu acho que sim, A lei 12.244/10 mudou muita coisa, hoje cada aluno tem acesso ao livro Muitas escolas não tinham livros suficientes para oferecer para cada estudante muita coisa melhorou. Tem projetos? De biblioteca, disponibilização de livros para alunos levarem para ler casa, tudo que tem na biblioteca hoje é às notícias, gêneros textuais, tirinhas, charges, então acho que melhorou muito.	Sim

O	Para garantir, sim. As leis são muito bem elaboradas, mas o que é falha é a execução, o que não se tem, muitas vezes, é o cumprimento dessas leis e isso é um ponto que precisa de regulamentação Claro, agora o que não aconteceu e se não conseguir, e se não fizer isso, houver negligência. Isso ainda é um ponto que precisa é de não sei se regulamentação, mas, por outro lado, também é. Não adianta colocar uma lei em cima	Sim, porem as leis precisam serem executadas
	de uma cultura que não valoriza. Ela quer dizer, você está colocando, né? É uma coisa. A lei precisa contemplar também a questão da própria cultura e é um problema. É a cultura nossa, para brasileira, do jeitinho que levar, do jeito que dá, né? Porque no final das contas, passa para até pela concepção de escola de muitas famílias que a escola se torna, às vezes, um depósito de criança. A criança está feliz. Tudo bem, não é? Mas acaba aprendendo. O está funcionando, está tudo certinho, mas a estrutura da lei é fantástica. Ela é muito boa, realmente.	
P	Eu acredito que sim se o bibliotecário está formado e conhece essas leis e conhece essas regras, ele está pronto para exercer sua função, ele está apto para exercer sua função da melhor forma é lógico que o que o que vai condicionar a melhor experiência	Sim, mas o bibliotecário deve ser formado.

Síntese da análise de entrevista – quadro 18

Apesar da existência da legislação específica para o assunto, volta a ser frisada a falta de correspondência entre o que esta na lei e a realidade vivida em algumas escolas, seja em termos de recursos humanos nas várias vertentes, seja na qualidade dos espaços.

Apesar de problemas na execução e implementação, é referido por vários entrevistados de que a presença de legislação apropriada é um passo importante ano bom sentido, mas que necessita ser aprimorada e implementada para gerar a mudança necessária.

Quadro 19 - Qual sua sugestão para a valorização da biblioteca na escola?

Qual sua sugestão para a valorização da biblioteca na escola?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	A biblioteca tem de ser mais difundida, mas isso se faz com o hábito da leitura, que infelizmente em nosso país é muito baixo, além da falta das mesmas, convém salientar que só na cidade de Buenos Aires na Argentina, tem muito mais bibliotecas do que em todo o Brasil. Para valorizar é preciso conhecer o que tem na mesma e qual sua importância. Só aí a valorização da Biblioteca se dará de forma significativa.	Difundir as obras que a biblioteca contém
B	Divulgar os livros mais lidos pelo público-alvo da escola, criar as vezes momento para os próprios leitores divulgarem as leituras preferidas	Essa divulgação pode ser feita pelos leitores mais assíduos da biblioteca
C	Diversificação de livros, acesso à internet para todos e incentivo à pesquisa. Além de pessoas altamente especializadas nas atividades literárias.	Diversificação de livros, acesso à internet profissional específico.
D	A biblioteca deve ser um ambiente ativo. Onde as crianças possam frequentar com alegria e prazer.	Ambiente ativo
E	A Biblioteca é de fundamental importância para o desenvolvimento do aprendizado dos (as) alunos (as), principalmente, em parceria com os (as)professores (as) regentes.	Parceria com os (as)professores (as) regentes.
F	Aulas de leitura e incentivo a procura durante os horários livres.	Leitura e incentivo a procura
G	Biblioteca interativa, aulas chamativas e usar espaços ao ar livre.	Interação e aulas ao ar livre

H	A Biblioteca para ser valorizada precisa estar integrada às práticas pedagógicas da escola, além de ter de contar com uma boa estrutura e acervo bibliográfico.	Integrar às práticas pedagógicas da escola e uma boa estrutura e acervo bibliográfico
I	Para valorizar é preciso conhecer o que tem na mesma e qual sua importância. Só aí a valorização da Biblioteca se dará de forma significativa.	
J	Ações como contação de histórias, oficina de criação de texto, jogos pedagógicos e de conhecimento tornam a biblioteca mais atrativa para os alunos, fazendo com que ela atue efetivamente na formação dos futuros cidadãos.	Contação de histórias, oficina de criação de texto, jogos pedagógicos
L	Valorização dos professores, um olhar atento dos governantes, uma relação de interesse dos diretores.	Valorização dos professores
M	Sugiro que seja feito um trabalho por pessoas que gostem realmente da leitura, que vejo o livro como algo indispensável, que motivem a ler, que seja um trabalho conjunto com todos os professores.	Motivem a ler
N	Valorização desse profissional e capacitação desse profissional. Eu acho que é o mais importante.	Valorização e capacitação
O	Não tocar no profissional da biblioteca. Para a valorizar a biblioteca e não tocar no profissional que está dentro. A escola não tira o cozinheiro da cozinha, não tira a secretária da secretaria, não tira o supervisor da sala de supervisão, não o professor da sala de aula, mas o bibliotecário vai pra qualquer lugar.	Não tocar no profissional da biblioteca.
P	que encontrem profissionais competentes, profissionais estes que amem aquilo que fazem e	profissionais competentes
	que procure sempre aprender mais, ser bons leitores e esteja sempre com a criatividade à flor da pele isso é importantíssimo	

Síntese da análise de entrevista – quadro 19

A valorização da biblioteca passa, para muitos dos entrevistados, pela difusão quer das obras, quer das atividades, das diversificações das temáticas do acervo literário, realização de atividades lúdicas envolvendo alunos, e até mesmo, “deslocar” a biblioteca para o ar livre.

Quadro 20 - Qual sua sugestão para que a biblioteca na escola seja eficiente?

Qual sua sugestão para que a biblioteca na escola seja eficiente?		
Entrevistados	Declarações	Ideias-chave
A	Que tenha livros de referência e atualizados, bons profissionais e professores que instiguem seus alunos ao hábito do uso racional da biblioteca.	livros de referência e atualizados
B	Desenvolver mais projetos, ouvir o interesse dos alunos.	Mais projetos
C	Que desenvolva projetos interdisciplinares e ampliem o conhecimento de todos, desenvolvendo várias áreas do conhecimento.	Mais projetos
D	Capacitar os professores que trabalham na biblioteca.	Capacitar os professores
E	Ter um acervo diversificado, contando com diversos recursos apoiando o educador, enriquecendo, dessa forma, as mediações de leitura. Incluindo o acervo digital.	Acervo diversificado
F	Ser utilizada e tornar um espaço de convivência.	Tornar um espaço de convivência.
G	Profissionais capacitados, dinâmicos que "vendam um livro pela capa"	Profissionais capacitados
H	Primeiramente que conte com o profissional Bacharel em Biblioteconomia na gestão da mesma. Que possua estrutura física, mobiliário adequado e acervo biblioteca diversificado e por fim que as atividades desenvolvidas estejam integradas ao currículo da escola.	Profissionais capacitados
I	Continuar o trabalho sério e de responsabilidade	Trabalho sério e de responsabilidade

J	É necessário que haja uma política voltada para a valorização do profissional de biblioteca, com ações que garantam a permanência do	política voltada para a valorização do profissional
	bibliotecário nas escolas públicas.	
L	Professores preparados, que tenham uma relação próxima com a leitura, que sejam dedicados, valorização do professor, uma relação próxima com o professor de sala de aula, espaço adequado, variedade de livros.	Professores preparados
M	Penso que tem que. Ter uma mudança de mentalidade. Tem de haver uma União entre os professores, direção, especialistas, todo o corpo docente equipar a biblioteca.	União entre os professores, direção
N	Profissionais capacitados, porque não são todos que trabalham lá que são capacitados, valorização salarial, porque às vezes estão na biblioteca, são vistos apenas como umas pessoas sem conhecimento de nada e não são valorizados, as vezes por isso é que não fazem um bom trabalho.	Profissionais capacitados
O	honestamente como parte da gestão eu não sei se consigo informar isso é complicado muito complexo. Apontar os fatos é mais simples, fazer acontecer é muito complexo. Agora o programa de formação remunerada, (aquela onde o professor não tem que gastar e ficar prejudicado por causa disso) É preciso de maneira urgente.	Programa de formação remunerada
P	que todos os professores passam curso preparatório, todos os professores façam a biblioteconomia e todos os professores tenham vontade, tem um desejo tenham ganância de estar ali dentro e aprender mais e mais só assim nós podemos transformar	os professores façam a biblioteconomia

Síntese da análise de entrevista – quadro 20

Neste quadro, considera-se que para existir um ganho de eficiência maior na biblioteca, deve existir uma maior profissionalização do elemento humano presente, mas também uma melhor dinâmica para poder atrair mais gente para a biblioteca.

3. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS ENTREVISTAS VERSUS QUADRO TEÓRICO.

3.1. Atividades desenvolvidas na biblioteca

Para Campello, et al. (2017, p. 47), “a biblioteca é um espaço coletivo”, e para Barros (s.d) é “um espaço para contação de histórias, um mural (varal) para trabalhos baseados em livros, muitos fantoches, um baú de faz de conta – com fantasias, acessórios, pedaços grandes de tecidos, utensílios de cozinha, maquiagem – e um pequeno palco para apresentações, que juntos darão movimento à biblioteca, assim como tem movimento os jogos eletrônicos e o computador”. Lopes (2020, p.116) diz que é local de silêncio, e o Ministério da Educação (2008 p.3) determina que “deve-se considerar à disposição do mobiliário as cores e as texturas das paredes e decorações, se é uma localização central e de fácil acesso, a partir das salas de aula, longe do barulho, tem uma boa iluminação natural, acessibilidade, flexibilidade, insonorização, não pode ter humidade excessiva”.

3.2. Conceitos sobre o espaço e atividade da biblioteca

As bibliotecas escolares prestam ainda um enorme contributo, enquanto espaços de lazer, onde os alunos desenvolvem o gosto pela leitura, leem por prazer, tornando bons leitores para toda a vida (Barroco, 2005, p. 52). Pesquisa feita (em Lopes, 2020; Martins & Reis, 2016; Campello 2008; 2010; 2012; 2015; Balça & Fonseca, 2012) sugere que quando as atividades biblioteca escolar tem sincronia com as atividades feitas na sala de aula, interagindo as metodologias apoia o aprendizado do aluno.

As utilidades da biblioteca, como apresenta os autores, são diversas. Porém, na realidade, segundo Martins & Reis (2016, pp. 207, 208) existe certa preocupação, que já vem de longa data, e uma luta para manter a biblioteca na escola em boas condições de uso. As autoras Balça & Fonseca (2012, p.66) afirmam que “deve ficar claro as reais condições que as Bibliotecas Escolares efetivamente possuem para o desenvolvimento do seu trabalho. Sabemos que existem leis de sustentação, Oriá, 2017; Sala e Militão, 2017 e Siqueira, 2020 falam sobre as leis para a biblioteca, no entanto, na aplicação destas leis, segundo os autores, não estão em funcionamento. A preocupação quanto a biblioteca passa por outros caminhos Segundo Damásio, o entendimento equivocado sobre o espaço como apenas um local que reúne livros e publicações e a escassez de recursos são algumas das razões apontadas por especialistas, além de como erroneamente algumas atitudes de professores, ao mandar um

aluno mal comportado para a biblioteca como método de castigo. Rezende & Souza (2007, p. 198), refere às atitudes autoritárias manifestadas cotidianamente por professores que ao se depararem com situações que sinalizavam perda de autoridade e controle da disciplina na sala de aula mostravam-se intolerantes com certas atitudes dos alunos, manifestavam ações punitivas, excluía discentes da sala de aula sem estabelecer um diálogo com eles na perspetiva de uma elucidação do problema. Entre outros problemas como apresenta a necessidade de bom relacionamento entre professores e o despreparo do bibliotecário.(Balça & Fonseca, 2012). As mesmas autoras sugerem a autoavaliação das bibliotecas escolares, e o apoio da política pública assegurando o direito e deveres, da Direção Executiva, evidenciado na atribuição de um orçamento, na existência de um Projeto Educativo que valorize a sua Biblioteca

O problema da falta de formação do profissional bibliotecário, é um dos mais citados nas entrevistas e questionários. Como também em que na realidade as bibliotecas, segundo alguns deles, “são em sua totalidade, depósitos de livros didáticos” como responde o entrevistado (A) no quadro dois. E o entrevistado (E) no quadro um declara: “Ainda são necessárias muitas ações que possam garantir a permanência da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas, uma vez que, ela enfrenta grandes desafios para o desempenho do seu verdadeiro papel.”. Por outro lado, Campello, Caldeira, Alvarenga, & Soares (2012, p 19), que em outro momento nos descreve a biblioteca perfeita, não contradiz, a fala dos entrevistados: “Perante tal situação verifica-se que existe um funcionário que tem que se deslocar e largar as suas funções para poder “socorrer” um professor ou aluno”. Os responsáveis pela biblioteca são na maioria professores que tem formação em outras áreas do ensino, não especificamente graduados em biblioteconomia”. Os autores não se esquivam ao transparecer a realidade atual de algumas bibliotecas escolares brasileiras.

Em outro momento, a maioria dos entrevistados demonstram um certo desconhecimento da real função do profissional bibliotecário, vindo a responder: “Para melhor orientar os estudantes” (entrevistado F), e “Porque saibam e conheçam a parte funcional do local” (entrevistado G), quadro sete. Porém, nota-se que as opiniões do diretor de uma das escolas são, geralmente, de positividade, discordando de uma realidade descrita pela maioria de professores e bibliotecários, como vê-se no quadro onze, para a pergunta “na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?” a resposta do entrevistado (I) é “sim, somos parceiros em todos os trabalhos e projetos desenvolvidos na escola”. Observa-se também outra opinião, onde a pessoa entrevistada (P) (que compõe o quadro hierárquico de supervisora, e outra época

ocupou cargo de diretora) declara: “eu acredito que sim, eu vejo muitas coisas boas aconteceram dentro das bibliotecas, certo? então de forma nenhuma poderia dizer o contrário, né? Eu não estaria sendo Justa. Eu estou vendo acontecer, está acontecendo de forma correta, eu não posso dizer que não está acontecendo.”

3.3. Formação específica do bibliotecário

Conforme IFLA/UNESCO (1999), o bibliotecário deve “entender amplamente o espaço de trabalho, para que serve e qual a sua utilidade e importância na formação”. E Bicheri & Júnior (2013) declaram: “A prática profissional na biblioteca exige senso de responsabilidade”. Viana (2014 p.109), diz que “a má formação e desinformação do profissional caracteriza-se como um obstáculo que impede o bom funcionamento de uma biblioteca tendo em vista a articulação de saberes e fazeres dos campos da educação e da formação”. Contrastando, então as respostas dos entrevistados:

(C) “Não. Poucas atividades, poucos profissionais.”

(O) “Primeiro que o bibliotecário muitas vezes não atende nem a biblioteca, não é nem a pessoa ideal para ser o bibliotecário então? e muitos não sabem nem qual seria a demanda em que ele tem, se você perguntar hoje para a maioria dos bibliotecários, o que você precisa para fazer um bom trabalho, muitos não sabem, alguns vão falar que vai precisar de eva e cola quente para fazer cartaz e muitos nem sabem qual é a função deles. A demanda da biblioteca esta longe de ser uma prioridade”, ambos no quadro oito.

Segundo Freire P. R., (1989, p. 15) “A compreensão critica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente critica da leitura, demanda a compreensão critica da biblioteca”. Bicheri & Júnior (2013, p. 42) mencionam “a formação intelectual da criança, como leitor e absorvedor de conhecimento através da imensa contribuição do bibliotecário nesta tarefa” e em Viana (2014 p.109) lemos que bibliotecário desempenhe um papel criativo-educativo, e não somente ser fornecedor de informação.

Em concordância com os autores, observa-se nas respostas dos entrevistados para a pergunta “O fato do professor bibliotecário ser leitor assíduo contribui para efetuar um bom trabalho na biblioteca?, que existe um consenso quase cem por cento nas opiniões, afirmando que o bibliotecário deve sim, ser um leitor assíduo, e para a pergunta “Porque é necessário ter profissionais habilitados na área de biblioteca?, transparece na maioria das respostas, desconhecimento sobre o assunto, apresentando respostas evasivas, desinteressadas.

3.4. Interação entre diferentes profissionais da escola

A UNESCO possui diretrizes para a biblioteca escolar onde a “política deve ser abrangente e funcional. Sua redação não deve ficar a cargo tão somente do bibliotecário, mas deve ser realizada em conjunto com professores e membros da hierarquia superior” (UNESCO, 1999). A transversalidade das atividades da biblioteca no modelo da autoavaliação, segundo Balça e Fonseca (2012), “obriga necessariamente a uma intensificação de uma relação biunívoca entre os professores e as Bibliotecas Escolares”

Contraditoriamente, nas respostas à pergunta: “A relação entre bibliotecários e professores regentes de sala de aula, na sua opinião, é fator que requer mudanças no cenário atual da escola,” no quadro dez, os entrevistados foram unânimes em responder SIM, enquanto apenas o entrevistado I e M não respondeu SIM. Mas o I é diretor, parece ser conservador quando afirma: “Continuar como está”. O M já esteve no cargo, e valoriza o trabalho do bibliotecário quando permanece algum tempo na tarefa. Diante das observações e entrevistas realizadas, foi possível perceber nas respostas de cada entrevistado, particularidades de cada um, dos quais surgem reflexos quer seja positivo, quer seja negativo, dependendo de fatores tais como tempo de serviço e nível hierárquico. Também o fato de possuir mais experiência no ambiente escolar, possibilita uma segurança em falar sobre o assunto, enquanto o profissional com menos anos de carreira, transparece insegurança ou medo pois os mais antigos possuem segurança e autonomia nas respostas, possibilitando ao entrevistador compreender melhor os problemas.

Sobre a realidade das bibliotecas amostradas, as respostas de pesquisa aos entrevistados revelam que a biblioteca escolar é importante para promoção da boa convivência (ver quadro 4). Porém, no quadro oito, a resposta a pergunta “De acordo com seu conhecimento, as necessidades do profissional bibliotecário e da biblioteca são atendidas em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública?” e, Quadro onze “Na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?”, a maioria das respostas foram negativas. Em discordância ao quadro teórico, não havendo nenhum cenário, sequer, parecido com o descrito pelos autores citados. Levando a entender por respostas como as de N quadro um: “Eu acho que a biblioteca hoje vive uma era tecnológica, de repente. Se tem 25 alunos numa sala de aula, acho que teria de ter um computador para cada criança, não precisa ser um livro no papel, mas acho que ainda está em falta, além do espaço físico, como falei anteriormente”, e, H quadro onze, “Não. Em algumas escolas os trabalhos realizados pelos profissionais das Bibliotecas não são reconhecidos por

professores e gestores”. Estas palavras clarificam os conceitos sobre espaços, mostram que alguns profissionais sentem que trabalham bem, mas não são reconhecidos como profissionais competentes nas bibliotecas. Estas entrevistas movem-se na temática da presença da biblioteca no espaço escolar com seus benefícios e problemas. Foi deixado aos entrevistados espaço de manobra para apresentarem soluções que, na sua opinião, podem melhorar não só estes espaços físicos, mas também a relação de toda a comunidade escolar.

Ao longo das entrevistas, percebemos pontos de “tensão” que impedem a maioria dos inquiridos em clarificar se a biblioteca cumpre ou não sua função na totalidade. Esses fatores prendem-se, no geral, na pouca disponibilidade de pessoas habilitadas ou qualificadas para cumprir com a função de professor bibliotecário, e a falta de reconhecimento social e profissional, das entidades oficiais, gestores escolares, demais profissionais do ensino, quanto as reais necessidades e carências no momento de cumprir a função. Ainda que exista leis e projetos que prometem recursos, documentos esses em que, na maioria dos casos, tiveram pouca ou nenhuma participação dos professores na sua criação, deixando visível as diferenças entre aquilo que está escrito e pretendido e aquilo que na realidade existe; acarretando até mesmo situação em que há diferenças entre o funcionamento de bibliotecas de outras escolas, o qual algumas são consideradas a um “depósito”.

Referem-se ainda a baixa qualidade dos espaços existentes em algumas escolas, acervo literário e sua manutenção, organização, e meios informáticos para lidar com os problemas no período da pandemia, deixando no ar ainda que muitos problemas existentes seriam resolvidos se houvesse mais atenção por parte dos gestores escolares (Secretaria da Educação, diretor de escola, coordenadores) implementando mais e melhores políticas, sendo que têm por opção também cumprir a legislação já existente. Assim sendo, demonstra reconhecer a importância que a biblioteca tem no ambiente escolar, ao invés de apenas uma área física da escola.

Ao longo das entrevistas, foi diagnosticado pela maioria dos entrevistados, um perfil ideal de professor bibliotecário como sendo alguém com gosto pela leitura, capacidade organizativa e de trabalho interdisciplinar dentro do projeto escolar, com formação específica e constante vontade de melhorar e aprender, auxiliando a criar um espaço considerado muito importante, onde em conjunção com a sala de aula e admitindo as características específicas entre professor e bibliotecário, se aprofundam matérias, mas ao mesmo tempo se desenvolve a criatividade, espírito crítico, incentiva a pesquisa, e ao mesmo tempo é promovida a boa convivência, respeito e as relações interpessoais funcionando como um meio para chegar ao conhecimento.

3.5. O Projeto Político Pedagógico (PPP)

Conforme Figueiredo, Bittencourt, Oliveira, & Santos (2012), o Projeto político Pedagógico é um documento regulamentador elaborado pelo diretor, em diálogo com professores alunos e pais de alunos, com o objetivo do bom funcionamento da escola e Veiga I. P. (2013, p. 2) diz constitui instrumento importante em processo democrático de decisões,

Em resposta à pergunta: “A biblioteca escolar é um assunto de alta, média ou baixa relevância no Projeto Político-Pedagógico na escola?” no quadro doze, a maioria dos entrevistados, dizem que o Projeto Político-Pedagógico possui alta relevância. Nota se, portanto, certo desinteresse em aprofundar o assunto, restringindo a resposta a monossílabos. Podemos, todavia, observar que, os entrevistados que avaliam negativamente, falam com propriedade e interesse, denunciando uma situação real, em que o PPP deveria incluir a biblioteca, no caso são as respostas dos entrevistados M, N e O.

Síntese geral das entrevistas

Diante das observações e entrevistas realizadas, foi possível perceber nas respostas de cada entrevistado, particularidades de cada um, dos quais surgem reflexos quer sejam positivos, quer sejam negativos, dependendo de fatores tais como, tempo de serviço, nível hierárquico. Também o fato de possuir mais experiência no ambiente escolar, possibilita uma segurança em falar sobre o assunto, enquanto o profissional com menos anos de carreira, transparece insegurança ou medo pois os mais antigos possuem segurança e autonomia nas respostas, possibilitando ao entrevistador chegar mais perto da verdade. Foi possível também reforçar nossa opinião a respeito dos comportamentos entre bibliotecários/professores/diretor. Quanto ao nível hierárquico, nota-se que o profissional que tem mais proximidade com os profissionais das secretarias da educação, que regem o sistema na educação, são quase sempre positivistas, e, pouco semelhantes das respostas da maioria, enquanto os profissionais mais distanciados desse quadro hierárquico “superior” levam a pensar que existe mais barreiras, que não convém transpor, e evitam falar sobre o assunto, quase sempre respondendo em monossílabos, com exceção de poucos. Como exemplo temos uma diretora de uma das escolas, entrevistada (I), que traz respostas sempre positivas, transparecendo valores, que refutam as respostas da maioria; a pessoa entrevistada (D), que responde quase sempre de forma evasiva, ou com monossílabos, e a pessoa entrevistada (O) que responde com mais desenvoltura. Em algumas respostas, até mesmo professores já atuaram como bibliotecário, em desvio de função docente, comparamos uma realidade apresentada em Campello B. S., 2015 que não é habitual encontrar um profissional habilitado para a função de bibliotecário.

Os responsáveis pela biblioteca são, na sua maioria, professores, o que à primeira vista pode ser considerado um ponto positivo dada a possibilidade de, contando-se com esse profissional, se desenvolver projetos pedagógicos na biblioteca. Entretanto, há diversos aspectos negativos: são geralmente professores readaptados, sem treinamento específico para a função, ou então dividem seu tempo na biblioteca com outra função na escola. Também é esse professor que, quando falta algum docente, assume a regência da turma, ficando a biblioteca fechada nessas ocasiões. (Campello B. S., 2015 p. 5)

Observa-se a insatisfação de professores tanto com o descaso pela ação de deslocamento de funções, quanto podemos citar a falta de participação no momento do projeto Político-pedagógico, baseando nas respostas de maioria dos entrevistados quando diz ter o projeto baixa relevância. Desta forma, a valorização da biblioteca, mesmo que para alguns seja positiva, é assunto que ainda necessita mais estudos.

Entretanto, uma análise minuciosa, traz contributos na compreensão sobre o que se pretende alcançar de fato para este trabalho. À vista disso, podemos observar nas opiniões e ideias de professores/ ou diretores positivistas, uma relevância para a biblioteca, tal como vimos nas repostas do entrevistado (P) e (I), essas ideias bem aplicadas contribuem para a valorização do espaço e do trabalho do bibliotecário, ressaltando que não é em todas as escolas que o valor da biblioteca não é considerado.

REFLEXÕES FINAIS

Este trabalho, apresentado em três capítulos, traz uma temática relevante, porque a biblioteca escolar conta com o valor que seus usuários dão para manter sua existência. Quando se iniciou este trabalho existia a dúvida quanto ao valor dado a biblioteca na escola vindo a gerar a pergunta: Qual a opinião sobre o funcionamento da biblioteca, como ela contribui para a aprendizagem dos alunos e que valor lhe é atribuído pelo diretor e pelos professores?

A pretensão é através deste estudo saber a opinião sobre o funcionamento da biblioteca, como ela contribui para a aprendizagem dos alunos e que valor lhe é atribuído pelo diretor e pelos professores. Por isso foi elaborada uma lista de vinte perguntas sobre o assunto as quais tiveram através das respostas dos entrevistados:

- as respostas dadas pelo diretor e suas concepções sobre a biblioteca na escola.
- as concepções dos professores utilizadores sobre o funcionamento da biblioteca.

Ainda pretendeu-se analisar o valor que tem a biblioteca na escola, considera-se que foi alcançado o propósito deste trabalho, mediante as respostas dos professores das escolares A, B e C, a biblioteca escolar funciona como um ambiente recreativo, priorizando as atividades artísticas mais do que as atividades didáticas. A maior parte das respostas apresentam um teor de insatisfação com o trabalho atual feito pelos profissionais da biblioteca, seguido de má estruturação e equipamentos e o descaso dos órgãos e direções superiores da educação para a biblioteca na escola, mas através da investigação foi possível saber que existe um esforço em valorizar as bibliotecas escolares, os professores e diretores demonstram interesse em que as bibliotecas permaneçam na escola, possível perceber que o desejo dos profissionais entrevistados que haja melhorias no ambiente e na formação do bibliotecário. No entanto, as respostas para as perguntas de entrevistas são positivas à medida que o profissional entrevistado tem o cargo mais elevado, ou negativas à medida que o profissional tem o cargo na hierarquia mais abaixo. Os entrevistados mais negativos, falam sobre a falta de iniciativa e desinteresse do profissional que trabalha na biblioteca, sendo este o ponto negativo mais citado entre os entrevistados, seguido da falta de estrutura e do incumprimento da lei 12.244 de 2010.

Sendo assim, pode-se dizer que os professores e diretor da escola valorizam sim a biblioteca na escola, reconhecem a mais-valia que ela traz para os usuários, porém, existe uma enorme morosidade no processo de manutenção e modernização deste ambiente,

inclusive na habilitação superior específica do profissional que está à frente da biblioteca. Ou seja, os professores e diretor trazem à tona o conceito de valor à biblioteca escolar, porém, sublinham que há um “jogo de empurra” em que ninguém se responsabiliza para o bom funcionamento da biblioteca escolar, (ora são as leis que não são aplicadas, ou é o funcionário que não presta um bom serviço, ou o diretor que não se esforça), visto que nas entrevistas existe uma total falta de interesse para com a biblioteca.

Devido ao descaso com a biblioteca, a falta de recursos e o isolamento da biblioteca no ambiente educacional, o despreparo para a função, o bibliotecário acaba não tendo muito o que oferecer para a comunidade escolar. A opinião quase unânime é a ausência da biblioteca no Projeto Político-Pedagógico. Desse modo, os professores não utilizam a biblioteca como instrumento de apoio e complementação das atividades da proposta pedagógica da escola, pois a própria biblioteca não se mostra como recurso no processo ensino-aprendizagem. Foi possível perceber que, em alguns casos, a biblioteca e, principalmente, o bibliotecário existem apenas para cumprir as normas das autoridades educacionais ou como marketing para atrair o interesse dos pais. A realidade das bibliotecas escolares ainda está muito longe do ideal. A falta de recursos e a desvalorização da biblioteca a distanciam e a deixam na margem da proposta pedagógica da escola. Embora, haja os conflitos apresentados, na essência das respostas percebemos que os profissionais arguidos direcionam certo valor à biblioteca escolar, em análise minuciosa nota-se que é por motivos gerais que a biblioteca escolar ainda apresenta falhas.

Este trabalho não traz uma resolução do problema, mas traz uma pequena contribuição sobre o que sobre esse problema pensam os profissionais entrevistados.

BIBLIOGRAFIA

Agência Brasil. (17 de maio de 2021). FNDE repassa recursos a escolas para compra de livros didáticos. Acesso em 30 de julho de 2021, disponível em Agência Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-05/fnde-repassarecursos-escolas-para-compra-de-livros-didaticos>

Agência IBGE Notícias. (10 de junho de 2022). PNAD Continua Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012. (C. Belandi, Ed.) Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em Gov.br: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-aomenor-nivel-desde-2012>

Anna, J. S. (07 de março de 2016). A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação 14(2):232, 14(2), 232-246. doi: DOI:10.20396/rdbci.v14i2.8641701

Araújo, H. (junho de 2014). Biblioteca escolar e trabalho colaborativo. Fonte: Rede Bibliotecas Escolares bibliotecarbe: <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/677/bibliotecarbe6.pdf>

Araújo, H. C. (2012). Projetos de leitura e trabalho colaborativo [Texto policopiado]: conceções e práticas de professores e professores bibliotecários. Lisboa: [s.n.], 2012. XIV, 156, XII p. Acesso em Disponível em 12 de março de 2022, disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/2349>

Assessoria de Comunicação Social do FNDE. (21 de novembro de 2019). FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (©. 2. reservados., Produtor) Acesso em julho de 30 de 2021, disponível em gov.br:

<http://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/area-deimpressao/noticias/item/13184-material-do-pnld-incentiva-a-leitura-e-reforca-oaprendizado-em-brasilia>

Balça, Â., & Fonseca, M. A. (2012). Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária. Revista Lusófona de Educação, 20, 65-80(20), 65-68. Obtido em 29 de junho de 2021, de <http://hdl.handle.net/10437/2808>

Barros, J. d. (s.d). Arrumando a biblioteca, digital. (C. d. Educador, Editor) Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em Brasil Escola: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/arrumandobiblioteca.htm#:~:text=Na%20maioria%20das%20escolas%2C%20a%20bi>

bliot eca%20%C3%A9%20s%C3%B3, do%20sil%C3%Aa%20que%20se%20deve%20manter%20no%20local.

Benavente, A. (2021). Mudança e estratégia de mudança: Notas sobre a Instituição Escola rFonte:ile://C:/Users/crego/3D%20Objects/ANA%20BENAVENTE/Mudan%C3%A7a%20e%20Estrategia%20de%20Mudan%C3%A7a%20- %20Ana%20Benavente%20(2).pdf

Biblioteca da Júlio Brandão. (15 de abril de 2012). digital. Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em Blogue da Biblioteca Escolar Júlio Brandão: <https://bibliotecadajuliobrandao.blogspot.com/2012/04/evolucao-do-livro.html>

Bicheri, A. L., & Júnior, O. F. (2013). Biblioteca escolar: um mediador de leitura. p.43. Acesso em 12 de novembro de 2021, disponível em <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>

Bicheri, A. L., & Júnior, O. F. (1 de agosto de 2013). Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. Biblioteca Escolar em Revista, 2(1), 54. doi:10.11606

Biklen, R. C. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto Editora LDA. Fonte: arquivo pessoal

Camara dos Deputados. (2010). Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em Legislação Informatizada - LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010 - Publicação Original: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>

Campello, B. S. (2015 p. 5). Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. Acesso em 08 de agosto de 2021, disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613>

Campello, B. S. (02 de agosto de 2020). Live | Biblioteca Escolar no Brasil: desafios e perspectivas com Bernadete Campello. (W. Santana, Entrevistador) Youtube. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Cw7u7m4_P3E&list=TLPQMTMwNjIwMjLlIdL_5vwBlqA&index=3

Campello, B. S., Caldeira, P. d., Alvarenga, M., & Soares, L. V. (2012). Situação das Bibliotecas escolares no Brasil: O que Sabemos? Biblioteca Escolar em Revista. doi: <https://doi.org/10.11606>

Campello, B. S., Rezende, M. E., Vianna, M. M., Caldeira, P. d., Macedo, V. A., & Abreu, V. L. (2018). Como usar a biblioteca na escola: Um programa de atividades para o ensino fundamental. (B. S. Campello, M. E. Rezende, M. M. Vianna, P. d. Caldeira, V. A. Macedo, & V. L. Abreu, Trans.) Autêntica. Acesso em 30 de março de 2021, disponível em <https://play.google.com/store/books/details?id=HIVQDwAAQBAJ>

Campello, B., Abreu, V. L., Caldeira, P. d., Barbosa, R. R., Carvalho, M. M., Duarte, A. B., & Araújo, C. A. (2010). Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento Parâmetros para bibliotecas escolares. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação, Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. Belo Horizonte: Autêntica. Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>

Campello, B., Abreu, V. L., Caldeira, P. d., Barbosa, R. R., Vianna, M. M., Carvalho, M. Araújo, C. A. (2010). Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento. Autêntica.

Campello, B., Vianna, M. M., Carvalho, M. d., Andrade, M. E., Caldeira, P. d., & Abreu, V. L. (2008). A Biblioteca Escolar Temas para uma prática pedagógica (2. ed., 2 reimp. ed.). Belo Horizonte: Autêntica. Acesso em 16 de agosto de 2021, disponível em www.aumenticaeditora.com.br

Campello, B., Vianna, M. M., Carvalho, M. d., Andrade, M. E., Caldeira, P. d., & Abreu,

V. L. (2017). A Biblioteca Escolar (2ª ed.). Autêntica. Acesso em 25 de junho de 2021, disponível em https://books.google.pt/books?id=N2opJ&printsec=frontcover&dq=A+Biblioteca+Escolar+%E2%80%93+Temas+para+uma+Pr%C3%A1tica+Pedag%C3%B3gica&hl=pt-PT&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=A%20Biblioteca%20Escolar%20%E2%80%93+Temas%20para%20uma%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica

Campello, B., Vianna, M. M., Carvalho, M. d., Andrade, M. E., Caldeira, P. d., & Abreu, V. L. (2017). A Biblioteca Escolar: Temas para uma prática pedagógica (2ª edição 3ª reimpressão ed.). Autêntica. Obtido em 10 de junho de 2022, de https://pt.scribd.com/read/405840177/A-biblioteca-escolar-Temas-para-uma-pratica-pedagogica#__search-menu_431597

Chabris, C., & Simons, D. (04 de dezembro de 2015). Cientistas provam que nossa memória é falível. The New York Times, Christopher Chabris e Daniel Simons The New York Times, p. Web. Acesso em 16 de junho de 2022, disponível em [https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/cientistas-provam-que-nossa-memoria-e-falivel-4wkosuayuyk0v2l5v6l71a3pj/#:~:text=Cientistas%20provam%20que%20nossa%20mem%C3%B3ria%20%C3%A9%20fal%C3%ADvel%20Lembran%C3%A7as,Simons%20The%20New%20York%20Times%2004%2F12%](https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/cientistas-provam-que-nossa-memoria-e-falivel-4wkosuayuyk0v2l5v6l71a3pj/#:~:text=Cientistas%20provam%20que%20nossa%20mem%C3%B3ria%20%C3%A9%20fal%C3%ADvel%20Lembran%C3%A7as,Simons%20The%20New%20York%20Times%2004%2F12%20)

Damázio, M. (2019). Em Minas, 40% das escolas públicas e privadas estão sem bibliotecas, 20/06/2019 às 19:49. Atualizado em 05/09/2021 às 19:12. Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em Hoje em dia: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/em-minas-40-das-escolas-publicas-e-privadas-est-o-sem-bibliotecas-1.722472>

Delors, Jacques. (1996). Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Paris: Porto – Edições ASA. Acesso em 20 de maio de 2022, disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215631?posInSet=4&queryId=ac2_77250-c303-4d0a-8f50-257f8dc9065f

Ferrari, M. (01 de outubro de 2008). Émile Durkheim, o criador da sociologia da educação. Acesso em 29 de junho de 2021, disponível em Nova Escola: <https://novaescola.org.br/conteudo/456/criador-sociologia-educacao>

Figueiredo, M. H., Bittencourt, M. d., Oliveira, A. R., & Santos, R. E. (30 de julho de 2012). Instrumento para revisão do Projeto Político – Pedagógico. Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em Secretaria do Estado de Minas Gerais: <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/search/?all=projeto+politico+pedagogico&exact=&any=&none=&created=&modified=&area=documents>

Finkler, M., Caetano, J. C., & Ramos, F. R. (06 de agosto de 2012). O cuidado éticopedagógico no processo de socialização profissional: por uma formação ética. Scielo Brasil, 982. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000046>

Freire, P. (2001). Freire, Paulo Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados [online]. 2001, v. 15, n. 42 [Acessado 17 junho 2022], pp. 259-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Epub 16 Mar 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/>.

Freire, P. R. (1989). A Importancia do ato de Ler em Tres Artigos que se completam. Em P. Freire, & C.-B. C. Publicação (Ed.), Coleção Polemicas do Nosso Tempo (23 ed.). Cortez. Acesso em 2022 de junho de 10, disponível em file:///C:/Users/crego/Downloads/Referencias%20que%20esta%20na%20minha%20disserta%C3%A7ao%20junho%202022/1.-A-Import%C3%A2ncia-do-Atode-Ler.pdf

Gadotti, M. (2003). História das Ideias Pedagógicas (8ª ed., Vol. 7ª). (J. Guizzo, Ed.) São Paulo, Brasil: Ática. Fonte: file:///C:/Users/crego/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/2ef0956c-32e4-4a83-b472-8223d6426502/FPF_PTPF_12_037.pdf

Giddens, A. (2000). O mundo na era da globalização (1ª ed.). (S. barata, Trad.) Presença. Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em <file:///C:/Users/crego/Downloads/TEORIAS%20DA%20MUDAN%C3%87A%20SOCIAL%20E%20MUDAN%C3%87A%20EDUCATIVA/O%20mundo%20na%20era%20da%20globalizacao.pdf>

Gill, P. (2003). Os Serviços da Biblioteca Pública - Diretrizes da IFLA/UNESCO. Caminho. Acesso em 30 de julho de 2021, disponível em www.editorialcaminho.pt

IFLA, F. I. (2005). Diretrizes da IFLA/UNESCO Para a Biblioteca Escolar. Diretrizes, São Paulo. Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-librariesresource-centers/publications/school-library-guidelines/school-libraryguidelines-pt_br.pdf

IFLA/UNESCO. (1999). Manifesto IFLA/UNESCO Para Biblioteca Escolar. A Biblioteca Escolar No Ensino e Aprendizagem Para Todos. (P. D. Macedo, Trad.) Acesso em 12 de junho de 2022, disponível em <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>

INEP, I. N. (26 de fevereiro de 2021). Avaliação e Exames da Educação básica: Qualidade Da Educação: Uma Nova Leitura Do Desempenho Dos Estudantes Da 4ª Série do Ensino Fundamental. (I. 2003, Editor) Acesso em 10 de julho de 2022, disponível em gov.br MINISTERIO DA EDUCACAO: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linhaeditorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacaobasica/qualidade-da-educacao-uma-nova-leitura-do-desempenho-dos-estudantes-da-4a-serie-do-do-ensino-fundamental>

Lage, A. (28 de setembro de 2019). Quando a escola tem biblioteca, desempenho do aluno é melhor, mostra pesquisa. Acesso em 10 de julho de 2022, disponível em Folha de São Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/quando-a-escola-tembiblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhoresquisa.shtml#:~:text=Onde%20a%20biblioteca,t%C3%AAm%20biblioteca%2C%20mas%20sem%20a%20>

Laje, A. (28 de setembro de 2019). Quando a escola tem biblioteca, desempenho do aluno é melhor, mostra pesquisa. (3. S. ARTE, Editor, & s. folha, Produtor) Fonte: Folha de São Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/quandoa-escola-tem-biblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhor->

Laville, C., & Dionne, J. (1999). A construção do saber (Reimpressão 2008 ed.). (L. M. Siman, Trad.) Artmed® Editora S.A.

Lopes, A. S. (15 de julho de 2020). Arquitetura e mobiliário: o caso da Biblioteca Municipal de Grândola. Uma nova biblioteca para a Trafaria: um convite à leitura, ao estudo e ao convívio. Acesso em 30 de julho de 2021, disponível em

ISCT - Instituto Universitário de Lisboa: <http://hdl.handle.net/10071/20942>

Ministério da Educação. (12 de janeiro de 2022). GOV.BR. (F. N. Educação, Produtor) Fonte: O Programa Nacional do Livro e do Material Didático atende as escolas públicas de educação básica de todo o país: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/em2021-foram-investidos-1-9-bilhao-em-livros-e-material-didatico-do-pnld>

Machado, J. d. (janeiro de 2018). O currículo da biblioteconomia: perspectivas comparadas da desigualdade social na Universidade Federal da Bahia (Brasil) e na Universidad de Antioquia (Colombia). Acesso em 10 de junho de 22, disponível em Universidade Federal da Bahia Repositório Institucional da UFBA: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27687>

Maroto, L. H. (2009). Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro. Belo Horizonte, MG, Brasil: Autêntica. doi:027.80981

Martins, M. V., & Reis, a. S. (2016). A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura: uma análise com foco no contexto do Movimento Escola Nova em Minas Gerais: 1920-1940. Revista Brasileira de História da Educação, 3, 219. doi:10.4025/rbhe.v16i3.744pt

McGuire. (2022). Parceria com bibliotecas para transformar a educação. Recursos educacionais abertos: Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, IFLA. Fonte: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1966> <https://www.ifla.org/> Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base.

Acesso em 9 de junho de 2022, disponível em Gov.Br:

basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_v... · Ficheiro PDF

Ministério da Educação. (2008). Orientação para Instalação de Bibliotecas. Acesso em 29 de julho de 2021, disponível em Rede de Bibliotecas Escolares: https://www.dgae.mec.pt/download/escportestrangeiro/reconhecimento/orientacoes_para_a_concecao_e_construcao_de_escolas/20080101_eepe_man_BibliotecasEscolares.pdf

Niskier, A. (25 de junho de 2022). Falta de acesso à internet prejudica o ensino. Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em <https://oglobo.globo.com/opiniaio/faltade-acesso-internet-prejudica-ensino-24496732>

Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Porto Alegre: Educação & Realidade doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>

Oliveira, E. (2021). Projeto Político-Pedagógico. Acesso em 02 de agosto de 2021, disponível em Infoescola: <https://www.infoescola.com/educacao/projetopolitico-pedagogico/>

Oriá, R. (2017). Bibliotecas Escolares No Brasil: uma Análise Da Aplicação Da Lei Nº 12.244/2010. (C. d. Deputados, Editor) Acesso em 29 de julho de 2021, disponível em Consultoria Legislativa: file:///F:/bibliotecas_escolares_oria.pdf

Perrenoud, P. (1999). Construir as Competencias Desde a Escola. Artmed Editora. Obtido em 09 de junho de 2022, de www.artmed.com.br

Perrenoud, P. (Set-Dez de 1999). Formar Professores em Contextos Sociais em Mudança Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação(nº12), pp.5-21. Fonte: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.rtf

Presidência da República. (2010). Lei nº 12.244 de 24 maio de 2010, Fonte: D.O.U. DE25/05/2010,P.3: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Lei/L12244.htm

PUCRS - Biblioteca Central irmão José Otão. (7 de junho de 2010). Você sabe qual a biblioteca mais antiga do mundo? digital. Acesso em 10 de junho de 2022, disponível em Portal PUCRS: <https://biblioteca.pucrs.br/curiosidadesliterarias/voce-sabe-qual-a-biblioteca-mais-antiga-do-mundo/>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Em R. Quivy, & L. V. Campenhoudt, Manual de Investigação em Ciências Sociais (M. A. João Minhoto Marques, Trad., 2ª ed., p. P.103). Gradiva. doi:118 676/97

RBE. (25 de junho de 2019). Os 4 desafios que as bibliotecas escolares devem enfrentar no curto e médio prazo | comunidade baratz. (R.-R. d. Escolares, Editor) Acesso em 30 de outubro de 2021, disponível em Blogue RBE em revista:

<https://blogue.rbe.mec.pt/os-4-desafios-que-as-bibliotecas-2267535>

Revez, J. M. (28 de junho de 2019). O papel das Bibliotecas na Investigação Científica, Perceções, Comportamento Informacional e Impacto. PQDT Global - Dissertações de ProQuest & Teses Globais - Universidade de Coimbra (Portugal), 670. Acesso em 11 de junho de 2020, disponível em <http://hdl.handle.net/10316/87349>

Revez, J. M., Borges, M. M., & Silva, C. G. (junho de 2017). O papel das bibliotecas na investigação científica: um estado da arte. 954, Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20. Acesso em 25 de junho de 2021, disponível em Faculdade de Letras da universidade de Coimbra: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/30440>

Rezende, E. V., & Souza, J. F. (2007). Atitudes pedagógicas de professores(as) na sala de aula. (Programa de Pós-Graduação em Educação, Ed.) doi:37.370.733

Roldão, M. d., & Almeida, S. d. (2018). Gestão Curricular Para a Autonomia das Escolas e Professores. (M. d.-G. (DGE), D.-G. d. Educação, & J. V. Pedroso, Eds.) Acesso em 12 de junho de 2022, disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/nova-edicao-do-livro-gestao-curricular-para-autonomia-das-escolas-e-dos-professores>

Sala, F., & Militão, S. C. (2017). Biblioteca Escolar no Brasil, Origem e Legislação Nacional Educacional. Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf

Santos, N. R. (2005). Projectos de investigação em psicologia: guia para a sua elaboração e execução. Núcleo de Estudantes de Psicologia da Universidade de Évora, 64. doi:223493/05

Senado Federal. (s.d.). LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. (Editoração eletrônica: Raphael Melleiro). (S. d. Publicações, Ed.) 2017, Brasília. Acesso em 04 de setembro de 2021, disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

Siécola, M. (2016). Legislação Educacional (1ª edição ed.). (R. CIP-Brasil Catalogação na Publicação Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Ed.) IESDE-Brasil S/A. Acesso em 02 de agosto de 2021, disponível em www.iesd.com.br

Silva, L. I., Haddad, F., & Lupi, C. (2010). LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010. Brasília: Planalto Central. Acesso em 10 de maio de 2022, disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm

Siqueira, C. (14 de setembro de 2020). Projeto adia para 2022 prazo para toda escola ter uma biblioteca. Lei determina que universalização das bibliotecas será efetivada até maio de 2020, mas pandemia de Covid-19 dificultou cumprimento da regra (Geórgia Moraes). Brasília, DF, Brasil. Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/692429-projeto-adia-para-2022-prazo-para-toda-escola->

ter-umabiblioteca/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%204401%2F20%20adia%20pa
ra%202022,%C3%A9%20necess%C3%A1rio%20em%20fun%C3%A7%C3%A
3o%20da%20pandemia%20de%20Covid-19.

Sousa, R. (2021). OCDE . Fonte: Brasil Escola:
<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/ocde.htm>.

Teixeira, H. (19 de novembro de 2015). Como mudar as normas de grupo [Experimentos em Psicologia Social]. Acesso em 29 de junho de 2021, disponível em Instituto Hélio Teixeira: <http://www.helioteixeira.org/psicologia-social/como-mudar-as-normas-de-grupo-grandes-experimentos-em-psicologia-social/>

Todd, R. (outubro de 2011). O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. Em R. d. escolares (Ed.). Bibliotecarbe. Acesso em 14 de julho de 2021, disponível em http://bibliotecaeb23lamego.latinotv.pt/wp-content/uploads/2021/01/01_bibliotecarbe_O-que-queremos-para-o-futuro-dasbibliotecas-escolares.pdf

Tumelero, N. (23 de setembro de 2019). Pesquisa bibliográfica: material completo com 5 dicas fundamentais. Acesso em 30 de junho de 2021, disponível em Mettzer: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-bibliografica/>

Válio, E. B. (1990). Biblioteca escolar: uma visão histórica. Em Transinformacao (Ed.). Acesso em 12 de junho de 2022, disponível em [adm_transinfo, +v.2+n1+a1.pdf ELSE.pdf](#)

Veiga, E. (7 de fevereiro de 2022). Como o Brasil chegou ao atual cenário de fome? (Folha de São Paulo) Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em Uol: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/02/como-o-brasil-chegou-ao-atual-cenario-de-fome.shtml#_=_

Veiga, I. P. (2013). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível (28ª ed.). Papirus. Acesso em 29 de julho de 2021, disponível em <http://www.papirus.com.br/>

Viana, L. (1 de dezembro de 2014). Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Copyright © 2001-2021) doi: 10.11606/D.27.2014.tde-18122014-094444

Weiszflog, W. (2015). UOL. (E. Melhoramentos, Editor, & © 2022 Editora Melhoramentos Ltda.) Acesso em 11 de junho de 2022, disponível em Currículo: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/>

Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso Planejamento e Métodos. Em R. K. Yin, Estudo de Caso Planejamento e Métodos (D. Grassi, Trad., 2ª ed. ed., p. 164). Bookman. Acesso em 16 de setembro de 2021, disponível em www.bookman.com.br

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso, Planejamento e Métodos (2ª edição ed.). (s. e. Consultaria, Ed., & D. Grassi, Trad.) Editoração eletrônica. Acesso em 04 de setembro de 2021, disponível em file:///C:/Users/35193/Downloads/Estudo_de_caso_planejamento_e_metodo%202

APÊNDICE

Apêndice I - Entrevista exploratória

Entrevista à diretora da escola

Em primeiro lugar gostaria de saber um pouco sobre sua carreira docente. R= Trabalho já há 30 anos na prefeitura Municipal, comecei trabalhando no Estado, já trabalhei com alunos de todas as faixas da educação infantil até os alunos do nono ano, já fui coordenadora pedagógica, diretora e..., mas o que mais gosto mesmo, o que me encanta é a sala de aula. O que a biblioteca significa para mim? tudo, é a parte mais importante, é o coração de uma escola. Eu aprendi a ler pequenos textos vendo o meu pai contando histórias, sempre contando histórias, minha mãe lendo, minha mãe contava histórias aos domingos quando a gente ia na missa, ele pegava o folheto, e pedia para trazer o folheto, e através da bíblia ela contava os versículos, mas ela contava as histórias da bíblia em histórias, através de contos. Então eu aprendi a gostar de livros, o meu primeiro foi o Soldadinho de Chumbo, e eu aprendi a gostar de livros, lendo, vendo os meu pais lerem, a minha mãe principalmente, que lê muito até hoje; minhas tias, minhas irmãs, meus sobrinhos, meus filhos, todos leem muito, porque o livro sempre a gente não tinha livros mas tinha o hábito de ler, então assim eu valorizo muito, gosto muito e acima de tudo indico que é o coração, leitura pra mim é tudo eee, através da leitura que nos vamos aprender geografia, história, matemática português, a literatura ela traz isso, como dizia Marcos Reis, não se preocupe tanto com os livros, das faculdades, mas leia Machado de Assis, leia Cecília Meireles e continue lendo, somos um país rico em literaturas mas precisamos ler mais.

O que a biblioteca na escola significa para você?

R= O coração da escola

De que forma poderia contribuir para que ela continue a ser útil neste processo de transformação da escola em si?

R= A forma que consigo contribuir com ela é tentando fazer com que meus alunos tenham esse amor pela leitura como eu tenho, mostrando para eles o que ela traz, e sempre trabalhei, para trabalhar com biblioteca tem de gostar de ler.

A vivência, a prática, a vivencia o crescimento a valorização o entorno a resposta dos alunos a resposta da comunidade a resposta do trabalho feito, isso é o que te incentiva a continuar fazendo e o que te promove como cidadão.

Na sua prática docente a biblioteca serve ou serviu de suporte?

R= Sim, sempre serviu de suporte

De que forma sua história de vida no percurso da profissão contribui para promoção dos valores das atividades desse espaço de estudos?

R. valorizando os professores de biblioteca, porém a Rede ela erra muito, vou dar um exemplo, eu fui capacitada dois anos, com aqueles livros maravilhosos que eu te falei do Entre na Roda, fiz um projeto maravilhoso, e é o que faço com meus alunos porque nem a escola nem a Rede valorizam o professor que fez este trabalho, que fez esse projeto, esses deveriam ser os professores que deveriam estar nas bibliotecas porque não foi uma coisa imposta, foi um convite então fez o curso quem queria fazer o trabalho, porém, a própria Rede não sabe onde estão esses professores.

Considera o papel das bibliotecas bem-conceituado dentro do projeto político pedagógico?

R= Depende da escola, nem todas fazem esse trabalho, tem escolas que fazem trabalhos maravilhosos, mas, nem todas, a biblioteca ainda não é valorizada, o professor de biblioteca ele ainda é aquele que é o professor substituto e a biblioteca ainda é o lugar de castigo. Dentro do projeto político pedagógico da escola a biblioteca é considerada em algumas escolas eu como já disse considero o coração da escola a sala dos sonhos a sala onde leva, como se fosse um portal que leva para tudo, mas nos ainda temos bibliotecas ricas maravilhosas em que os alunos só podem mexer com alguns folhetinhos

Na sua opinião os alunos valorizam as aulas e projetos na biblioteca?

R= Valorizam quando existe o trabalho profundo, o trabalho de coração se for um trabalho simplesmente pra ter um registo, não. Quanto a valorizar as aulas de biblioteca, depende do trabalho que a escola faz, se for um bom trabalho, valorizam sim depende muito da maneira como você incentiva, como você abre o projeto.

Apêndice II - Questionário da entrevista final aos professores e diretora das escolas A, B e C

Qual sua sugestão para a valorização da biblioteca na escola?

Concorda que a biblioteca na escola é importante para promoção da boa convivência no ambiente escolar?

Porque é necessário ter profissionais habilitados na área de biblioteca?

A biblioteca escolar na junção entre salas de aula e o currículo escolar está ligada ao processo de ensino-aprendizagem? justifique.

Você acha que atividades da biblioteca articuladas com o currículo de ensino são essenciais para o desenvolvimento das literacias e de formação dos alunos?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei da Universalização das Bibliotecas dispõem de regras suficientes para garantir o exercício profissional do bibliotecário?

De acordo com seu conhecimento, as necessidades do profissional bibliotecário e da biblioteca são atendidas em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública?

Os recursos destinados a todos os alunos, professores, funcionários e comunidade na Biblioteca Escolar são suficientes para garantir a satisfação desses usuários?

Os professores e diretor da escola promovem situação de bom relacionamento e colaboração para o bom funcionamento da biblioteca na escola?

Na sua opinião, as perspectivas no ensino promovido pela biblioteca escolar estão satisfatórias na atual circunstância?

A seu ver, a existência da biblioteca escola é relevante para os professores e diretor? justifique.

O perfil específico para o cargo de professor bibliotecário é relevante para o aprendizado dos alunos na biblioteca na escola?

É possível verificar a interação da sala-de-aula com a Biblioteca Escolar através dos alunos?

Que papel a biblioteca exerce numa escola?

Que consequências sofreriam os alunos e a própria escola com a inexistência de biblioteca?

Na sua trajetória como professor a biblioteca na escola trouxe benefícios como complemento de ensino agregado com suas aulas?

A relação entre bibliotecários e professores regentes de sala de aula, na sua opinião, é fator que requer mudanças no cenário atual da escola?

Qual sua sugestão para que a biblioteca na escola seja eficiente?

O fato do professor bibliotecário ser leitor assíduo contribui para efetuar um bom trabalho na biblioteca?

A biblioteca escolar é um assunto de alta, média ou baixa relevância no Projeto Político-Pedagógico na escola?

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada A **Biblioteca Escolar Na Perspetiva de Professores e Diretor de escola** desenvolvida por Creuza Gonçalves Ferreira, mestranda do curso de Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, Portugal.

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é (coordenada / orientada) por José Bernardino Duarte, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário via email, j.b.duarte@netcabo.pt ou pelo email info@ulusofona.pt e Tel.: 217 515 500 da universidade

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente académicos do estudo, que, em linhas gerais são conceitos e praticas relativos à biblioteca escolar.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada coletada pelo formulário *google forms*, e através gravação de áudio pelo *whatsApp*

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu(s) orientador (es) / coordenador(es). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa /programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura do (a) testemunha (a): _____

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – FCSEA – Instituto de Educação

Anexo 2 – Resolução 466

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;

Considerando o desenvolvimento e o engajamento ético, que é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico;

Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que desvendou outra percepção da vida, dos modos de vida, com reflexos não apenas na concepção e no prolongamento da vida humana, como nos hábitos, na cultura, no comportamento do ser humano nos meios reais e virtuais disponíveis e que se alteram e inovam em ritmo acelerado e contínuo;

Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que deve implicar em benefícios, atuais e potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, nacional e universal, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida e promovendo a defesa e preservação do meio ambiente, para as presentes e futuras gerações;

Considerando as questões de ordem ética suscitadas pelo progresso e pelo avanço da ciência e da tecnologia, enraizados em todas as áreas do conhecimento humano;

Considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano;

Considerando os documentos que constituem os pilares do reconhecimento e da afirmação da dignidade, da liberdade e da autonomia do ser humano, como o Código de Nuremberg, de 1947, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948;

Considerando os documentos internacionais recentes, reflexo das grandes descobertas científicas e tecnológicas dos séculos XX e XXI, em especial a Declaração de Helsinque, adotada em 1964 e suas versões de 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000; o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966; o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, de 1966; a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, de 1997; a Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos, de 2003; e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2004;

Considerando a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, cujos objetivos e fundamentos da soberania, da cidadania, da dignidade da pessoa humana, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e do pluralismo político e os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem qualquer tipo de preconceito, ou de discriminação coadunam-se com os documentos internacionais sobre ética, direitos humanos e desenvolvimento;

Considerando a legislação brasileira correlata e pertinente; e

Considerando o disposto na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que impõe revisões periódicas a ela, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética.

R E S O L V E:

Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos:

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre

outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução.

II - DOS TERMOS E DEFINIÇÕES

A presente Resolução adota as seguintes definições:

II.1 - achados da pesquisa - fatos ou informações encontrados pelo pesquisador no decorrer da pesquisa e que sejam considerados de relevância para os participantes ou comunidades participantes;

II.2 - assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades;

II.3 - assistência ao participante da pesquisa:

II.3.1 - assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e

II.3.2 - assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa;

II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa;

II.5 - consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar;

II.6 - dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa;

II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;

II.8 - instituição proponente de pesquisa - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, à qual o pesquisador responsável está vinculado;

II.9 - instituição coparticipante de pesquisa - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, na qual alguma das fases ou etapas da pesquisa se desenvolve;

II.10 - participante da pesquisa - indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(is) legal(is), aceita ser pesquisado. A participação deve se dar de forma gratuita, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de bioequivalência;

II.11 - patrocinador - pessoa física ou jurídica, pública ou privada que apoia a pesquisa, mediante ações de financiamento, infraestrutura, recursos humanos ou apoio institucional;

II.12 - pesquisa - processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico;

II.13 - pesquisa em reprodução humana - pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nesses estudos serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos dela;

II.14 - pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos;

II.15 - pesquisador - membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa;

II.16 - pesquisador responsável - pessoa responsável pela coordenação da pesquisa e corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa;

II.17 - protocolo de pesquisa - conjunto de documentos contemplando a descrição da pesquisa em seus aspectos fundamentais e as informações relativas ao participante da pesquisa, à qualificação dos pesquisadores e a todas as instâncias responsáveis;

II.18 - provimento material prévio - compensação material, exclusivamente para despesas de transporte e alimentação do participante e seus acompanhantes, quando necessário, anterior à participação deste na pesquisa;

II.19 - relatório final - é aquele apresentado após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados;

II.20 - relatório parcial - é aquele apresentado durante a pesquisa demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento;

II.21 - ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação;

II.22 - risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente;

II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar;

II.24 - Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais; e

II.25 - vulnerabilidade - estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido.

III - DOS ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;

b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e

d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, deverão observar as seguintes exigências:

a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;

b) estar fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa;

c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;

d) buscar sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis;

e) utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;

f) se houver necessidade de distribuição aleatória dos participantes da pesquisa em grupos experimentais e de controle, assegurar que, *a priori*, não seja possível estabelecer as

vantagens de um procedimento sobre outro, mediante revisão de literatura, métodos observacionais ou métodos que não envolvam seres humanos;

g) obter consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento *a posteriori*;

h) contar com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do participante da pesquisa, devendo o(s) pesquisador(es) possuir(em) capacidade profissional adequada para desenvolver sua função no projeto proposto;

i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

j) ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena. Indivíduos ou grupos vulneráveis não devem ser participantes de pesquisa quando a informação desejada possa ser obtida por meio de participantes com plena autonomia, a menos que a investigação possa trazer benefícios aos indivíduos ou grupos vulneráveis;

k) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes, quando as pesquisas envolverem comunidades;

l) garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades;

m) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados;

n) assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;

o) assegurar aos participantes da pesquisa as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário, inclusive nas pesquisas de rastreamento;

p) comprovar, nas pesquisas conduzidas no exterior ou com cooperação estrangeira, os compromissos e as vantagens, para os participantes das pesquisas e para o Brasil, decorrentes de sua realização. Nestes casos deve ser identificado o pesquisador e a instituição nacional, responsáveis pela pesquisa no Brasil. Os estudos patrocinados no exterior também deverão responder às necessidades de transferência de conhecimento e tecnologia para a equipe brasileira, quando aplicável e, ainda, no caso do desenvolvimento de novas drogas, se comprovadas sua segurança e eficácia, é obrigatório seu registro no Brasil;

q) utilizar o material e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento do participante;

r) levar em conta, nas pesquisas realizadas em mulheres em idade fértil ou em mulheres grávidas, a avaliação de riscos e benefícios e as eventuais interferências sobre a fertilidade, a gravidez, o embrião ou o feto, o trabalho de parto, o puerpério, a lactação e o recém-nascido;

s) considerar que as pesquisas em mulheres grávidas devem ser precedidas de pesquisas em mulheres fora do período gestacional, exceto quando a gravidez for o objeto fundamental da pesquisa;

t) garantir, para mulheres que se declarem expressamente isentas de risco de gravidez, quer por não exercerem práticas sexuais ou por as exercerem de forma não reprodutiva, o direito de participarem de pesquisas sem o uso obrigatório de contraceptivos; e

u) ser descontinuada somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que a aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes.

III.3 - As pesquisas que utilizam metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, além do preconizado no item III.2, deverão ainda:

a) estar fundamentadas na experimentação prévia, realizada em laboratórios, utilizando-se animais ou outros modelos experimentais e comprovação científica, quando pertinente;

b) ter plenamente justificadas, quando for o caso, a utilização de placebo, em termos de não maleficência e de necessidade metodológica, sendo que os benefícios, riscos, dificuldades e efetividade de um novo método terapêutico devem ser testados, comparando-o com os melhores métodos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos atuais. Isso não exclui o uso de placebo ou nenhum tratamento em estudos nos quais não existam métodos provados de profilaxia, diagnóstico ou tratamento;

c) utilizar o material biológico e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa; e

d) assegurar a todos os participantes ao final do estudo, por parte do patrocinador, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos melhores métodos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos que se demonstraram eficazes:

d.1) o acesso também será garantido no intervalo entre o término da participação individual e o final do estudo, podendo, nesse caso, esta garantia ser dada por meio de estudo de extensão, de acordo com análise devidamente justificada do médico assistente do participante.

IV – DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Entende-se por Processo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as etapas a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

IV.1 - A etapa inicial do Processo de Consentimento Livre e Esclarecido é a do esclarecimento ao convidado a participar da pesquisa, ocasião em que o pesquisador, ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade, deverá:

a) buscar o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade;

b) prestar informações em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa; e

c) conceder o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

IV.2 - Superada a etapa inicial de esclarecimento, o pesquisador responsável, ou pessoa por ele delegada, deverá apresentar, ao convidado para participar da pesquisa, ou a seu representante legal, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que seja lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento livre e esclarecido.

IV.3 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá conter, obrigatoriamente:

a) justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável;

b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa;

c) esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa;

d) garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

e) garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;

f) garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e

h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

IV.4 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas que utilizam metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, além do previsto no item IV.3 supra, deve observar, obrigatoriamente, o seguinte:

a) explicitar, quando pertinente, os métodos terapêuticos alternativos existentes;

b) esclarecer, quando pertinente, sobre a possibilidade de inclusão do participante em grupo controle ou placebo, explicitando, claramente, o significado dessa possibilidade; e

c) não exigir do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não deve conter ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao participante da pesquisa abrir mão de seus direitos, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

IV.5 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá, ainda:

a) conter declaração do pesquisador responsável que expresse o cumprimento das exigências contidas nos itens IV. 3 e IV.4, este último se pertinente;

b) ser adaptado, pelo pesquisador responsável, nas pesquisas com cooperação estrangeira concebidas em âmbito internacional, às normas éticas e à cultura local, sempre com linguagem clara e acessível a todos e, em especial, aos participantes da pesquisa, tomando o especial cuidado para que seja de fácil leitura e compreensão;

c) ser aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente; e

d) ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente.

IV.6 - Nos casos de restrição da liberdade ou do esclarecimento necessários para o adequado consentimento, deve-se, também, observar:

a) em pesquisas cujos convidados sejam crianças, adolescentes, pessoas com transtorno ou doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão, deverá haver justificativa clara de sua escolha, especificada no protocolo e aprovada pelo CEP, e pela CONEP, quando pertinente. Nestes casos deverão ser cumpridas as etapas do esclarecimento e do consentimento livre e esclarecido, por meio dos representantes legais dos convidados a participar da pesquisa, preservado o direito de informação destes, no limite de sua capacidade;

b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles participantes de pesquisa que, embora plenamente capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos, ou à influência de autoridade, caracterizando situações passíveis de limitação da autonomia, como estudantes, militares, empregados, presidiários e internos em centros de readaptação, em casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes inteira liberdade de participar, ou não, da pesquisa, sem quaisquer represálias;

c) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica deverão atender aos seguintes requisitos:

c.1) documento comprobatório da morte encefálica;

c.2) consentimento explícito, diretiva antecipada da vontade da pessoa, ou consentimento dos familiares e/ou do representante legal;

c.3) respeito à dignidade do ser humano;

c.4) inexistência de ônus econômico-financeiro adicional à família;

c.5) inexistência de prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento;
e

c.6) possibilidade de obter conhecimento científico relevante, ou novo, que não possa ser obtido de outra maneira;

d) que haja um canal de comunicação oficial do governo, que esclareça as dúvidas de forma acessível aos envolvidos nos projetos de pesquisa, igualmente, para os casos de diagnóstico com morte encefálica; e

e) em comunidades cuja cultura grupal reconheça a autoridade do líder ou do coletivo sobre o indivíduo, a obtenção da autorização para a pesquisa deve respeitar tal particularidade, sem prejuízo do consentimento individual, quando possível e desejável. Quando a legislação brasileira dispuser sobre competência de órgãos governamentais, a exemplo da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, no caso de comunidades indígenas, na tutela de tais comunidades, tais instâncias devem autorizar a pesquisa antecipadamente.

IV.7 - Na pesquisa que dependa de restrição de informações aos seus participantes, tal fato deverá ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP. Os dados obtidos a partir dos participantes da pesquisa não poderão ser usados para outros fins além dos previstos no protocolo e/ou no consentimento livre e esclarecido.

IV.8 - Nos casos em que seja inviável a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que esta obtenção signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, a dispensa do TCLE deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP, para apreciação, sem prejuízo do posterior processo de esclarecimento.

V – DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico.

V.1 - As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando:

a) o risco se justifique pelo benefício esperado; e

b) no caso de pesquisas experimentais da área da saúde, o benefício seja maior, ou, no mínimo, igual às alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

V.2 - São admissíveis pesquisas cujos benefícios a seus participantes forem exclusivamente indiretos, desde que consideradas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual desses.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.4 - Nas pesquisas na área da saúde, tão logo constatada a superioridade significativa de uma intervenção sobre outra(s) comparativa(s), o pesquisador deverá avaliar a necessidade de adequar ou suspender o estudo em curso, visando oferecer a todos os benefícios do melhor regime.

V.5 - O Sistema CEP/CONEP deverá ser informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal dos estudos por ele aprovados e, especificamente, nas pesquisas na área da saúde, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outra ou outras comparativas.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

V.7 - Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

VI – DO PROTOCOLO DE PESQUISA

O protocolo a ser submetido à revisão ética somente será apreciado se for apresentada toda documentação solicitada pelo Sistema CEP/CONEP, considerada a natureza e as especificidades de cada pesquisa. A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

VII – DO SISTEMA CEP/CONEP

É integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP - compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação.

VII.1 - Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes.

VII.2 - Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos:

VII.2.1 - as instituições e/ou organizações nas quais se realizem pesquisas envolvendo seres humanos podem constituir um ou mais de um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, conforme suas necessidades e atendendo aos critérios normativos; e

VII.2.2 - na inexistência de um CEP na instituição proponente ou em caso de pesquisador sem vínculo institucional, caberá à CONEP a indicação de um CEP para proceder à análise da pesquisa dentre aqueles que apresentem melhores condições para monitorá-la.

VII.3 - A CONEP é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa e independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde/MS.

VII.4 - A revisão ética dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser associada à sua análise científica.

VII.5 - Os membros integrantes do Sistema CEP/CONEP deverão ter, no exercício de suas funções, total independência na tomada das decisões, mantendo em caráter estritamente confidencial, as informações conhecidas. Desse modo, não podem sofrer qualquer tipo de pressão por parte de superiores hierárquicos ou pelos interessados em determinada pesquisa. Devem isentar-se da tomada de decisões quando envolvidos na pesquisa em análise.

VII.6 - Os membros dos CEP e da CONEP não poderão ser remunerados no desempenho de sua tarefa, podendo, apenas, receber ressarcimento de despesas efetuadas com transporte, hospedagem e alimentação, sendo imprescindível que sejam dispensados, nos horários de seu trabalho nos CEP, ou na CONEP, de outras obrigações nas instituições e/ou organizações às quais prestam serviço, dado o caráter de relevância pública da função.

VIII – DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

ATRIBUIÇÕES:

VIII.1 - avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;

VIII.2 - desempenhar papel consultivo e educativo em questões de ética; e

VIII.3 - elaborar seu Regimento Interno.

IX – DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP)

ATRIBUIÇÕES:

IX.1 - examinar os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, como também a adequação e atualização das normas atinentes, podendo, para tanto, consultar a sociedade, sempre que julgar necessário;

IX.2 - estimular a participação popular nas iniciativas de Controle Social das Pesquisas com Seres Humanos, além da criação de CEP institucionais e de outras instâncias, sempre que tal criação possa significar o fortalecimento da proteção de participantes de pesquisa no Brasil;

IX.3 - registrar e supervisionar o funcionamento e cancelar o registro dos CEP que compõem o Sistema CEP/CONEP;

IX.4 - analisar os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;

1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;

1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;

1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);

1.5. pesquisas em genética do comportamento; e

1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;

2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:

2.1. reprodução assistida;

2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e

2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;

3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;

4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;

5. estudos com populações indígenas;

6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;

7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;

8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e

9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP;

IX.5 - fortalecer a participação dos CEP por meio de um processo contínuo de capacitação, qualificação e acreditação;

IX.6 - coordenar o processo de acreditação dos CEP, credenciando-os de acordo com níveis de competência que lhes possibilitem ser delegadas responsabilidades originárias da CONEP;

IX.7 - analisar e monitorar, direta ou indiretamente, no prazo estipulado em normativa, os protocolos de pesquisa que envolvam necessidade de maior proteção em relação aos seus participantes, em especial os riscos envolvidos. Deve, nesse escopo, ser considerado sempre em primeiro plano o indivíduo e, de forma associada, os interesses nacionais no desenvolvimento científico e tecnológico, como base para determinação da relevância e oportunidade na realização dessas pesquisas;

IX.8 - analisar e monitorar, direta ou indiretamente, protocolos de pesquisas com conflitos de interesse que dificultem ou inviabilizem a justa análise local;

IX.9 - analisar, justificadamente, qualquer protocolo do Sistema CEP/CONEP, sempre que considere pertinente; e

IX.10 - analisar, em caráter de urgência e com tramitação especial, protocolos de pesquisa que sejam de relevante interesse público, tais como os protocolos que contribuam para a saúde pública, a justiça e a redução das desigualdades sociais e das dependências tecnológicas, mediante solicitação do Ministério da Saúde, ou de outro órgão da Administração Pública, ou ainda a critério da Plenária da CONEP/CNS.

X - DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA

X.1 - DA ANÁLISE ÉTICA DOS CEP

DAS COMPETÊNCIAS:

1. compete ao CEP, após análise, emitir parecer devidamente motivado, no qual se apresente de forma clara, objetiva e detalhada, a decisão do colegiado, em prazo estipulado em norma operacional;

2. encaminhar, após análise fundamentada, os protocolos de competência da CONEP, observando de forma cuidadosa toda a documentação que deve acompanhar esse encaminhamento, conforme norma operacional vigente, incluindo a comprovação detalhada de custos e fontes de financiamento necessários para a pesquisa;

3. incumbe, também, aos CEP:

a) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

b) acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa;

c) o CEP deverá manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 5 anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

d) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento;

e) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP e, no que couber, a outras instâncias; e

f) manter comunicação regular e permanente com a CONEP, por meio de sua Secretaria Executiva.

X.2 - DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA DA CONEP:

1. compete à CONEP, dentro do prazo a ser estipulado em Norma Operacional, emitir parecer devidamente motivado, com análise clara, objetiva e detalhada de todos os elementos e documentos do projeto;

2. compete, também, à CONEP, o monitoramento, direto ou indireto, dos protocolos de pesquisa de sua competência; e

3. aplica-se à CONEP, nas hipóteses em que funciona como CEP, as disposições sobre Procedimentos de Análise Ética dos CEP.

X.3 - DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS CEP E À CONEP:

1. os membros do CEP/CONEP deverão isentar-se da análise e discussão do caso, assim como da tomada de decisão, quando envolvidos na pesquisa;

2. os CEP e a CONEP poderão contar com consultores *ad hoc*, pessoas pertencentes, ou não, à instituição/organização, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos;

3. pesquisa que não se faça acompanhar do respectivo protocolo não deve ser analisada;

4. considera-se antiética a pesquisa aprovada que for descontinuada pelo pesquisador responsável, sem justificativa previamente aceita pelo CEP ou pela CONEP;

5. a revisão do CEP culminará em seu enquadramento em uma das seguintes categorias:

a) aprovado;

b) pendente: quando o CEP considera necessária a correção do protocolo apresentado, e solicita revisão específica, modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em prazo estipulado em norma operacional; e

c) não aprovado;

6. o CEP poderá, se entender oportuno e conveniente, no curso da revisão ética, solicitar informações, documentos e outros, necessários ao perfeito esclarecimento das questões, ficando suspenso o procedimento até a vinda dos elementos solicitados;

7. das decisões de não aprovação caberá recurso ao próprio CEP e/ou à CONEP, no prazo de 30 dias, sempre que algum fato novo for apresentado para fundamentar a necessidade de uma reanálise;

8. os CEP e a CONEP deverão determinar o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo assinalado, às solicitações que lhe foram feitas. Poderão ainda considerar o protocolo retirado, quando solicitado pelo pesquisador responsável;

9. uma vez aprovado o projeto, o CEP, ou a CONEP, nas hipóteses em que atua como CEP ou no exercício de sua competência originária, passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa; e

10. consideram-se autorizados para execução os projetos aprovados pelos CEP, ou pela CONEP, nas hipóteses em que atua originariamente como CEP ou no exercício de suas competências.

XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa;

b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

c) desenvolver o projeto conforme delineado;

d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;

f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;

g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

XII - OUTRAS DISPOSIÇÕES

XII.1 - Cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os dispositivos desta Resolução, deve cumprir as exigências setoriais e regulamentações específicas.

XII.2 - As agências de fomento à pesquisa e o corpo editorial das revistas científicas deverão exigir documentação comprobatória de aprovação do projeto pelo Sistema CEP/CONEP.

XII.3 - A presente Resolução, por sua própria natureza, demanda revisões periódicas, conforme necessidades das áreas ética, científica e tecnológica.

XIII - DAS RESOLUÇÕES E DAS NORMAS ESPECÍFICAS

XIII.1 - O procedimento de avaliação dos protocolos de pesquisa, bem como os aspectos específicos do registro, como concessão, renovação ou cancelamento e, também, da acreditação de Comitês de Ética em Pesquisa serão regulamentados por Resolução do Conselho Nacional de Saúde.

XIII.2 - O processo de acreditação dos Comitês de Ética em Pesquisa que compõem o Sistema CEP/CONEP será tratado em Resolução do CNS.

XIII.3 - As especificidades éticas das pesquisas nas ciências sociais e humanas e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas serão contempladas em resolução complementar, dadas suas particularidades.

XIII.4 - As especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS serão contempladas em Resolução complementar específica.

XIII.5 - Os aspectos procedimentais e administrativos do Sistema CEP/CONEP serão tratados em Norma Operacional do CNS.

XIII.6 - A tipificação e gradação do risco nas diferentes metodologias de pesquisa serão definidas em norma própria, pelo Conselho Nacional de Saúde.

XIV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam revogadas as Resoluções CNS Nºs 196/96, 303/2000 e 404/2008.

Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

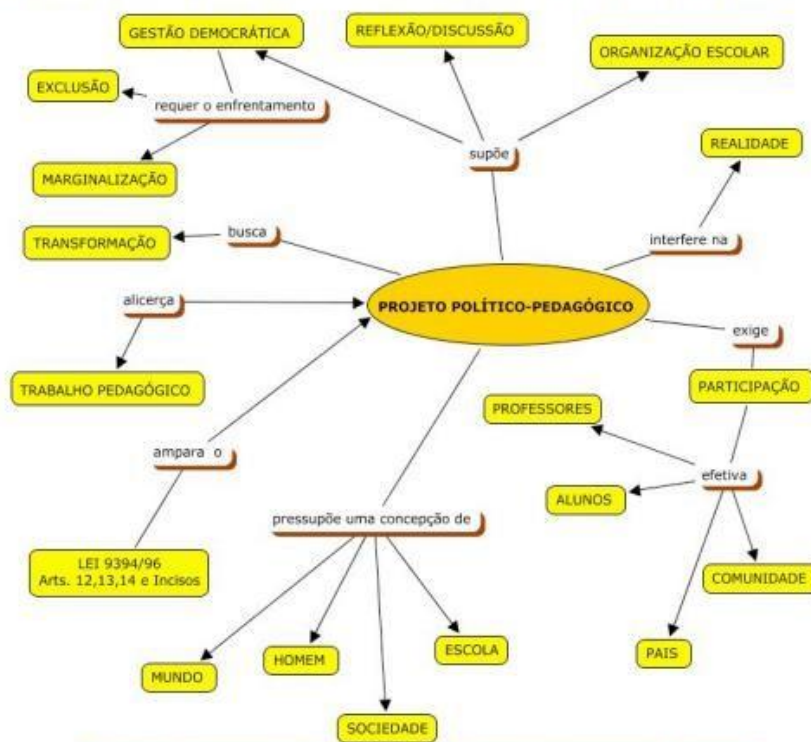
ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
Ministro de Estado da Saúde

Anexo 3- Esquema de instrumento para revisão do Projeto PolíticoPedagógico

Instrumento para revisão do Projeto Político – Pedagógico



Extraído de <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/search/?all=projeto%20politico%20pedagogico&exact=&any=&none=&created=&modified=&from=8&area=documents>
In <http://orientandoquemorienta.blogspot.com/2011/06/projeto-politico-pedagogico-mapa.html>